ANNO XL. NUMERO 82.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 11 DE ABRIL DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 14 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Leão Magno p. dout. da egr.
12 Terça. Ss. Victor e Vessia mm.
13 Quarta. S. Hermenegildo principe m.
14 Quinta. S. Domina v.; S. Tiburcio m.
15 Sexta. S. Pancracio; S. Euthiquio m.
16 Sabbado. S. Engracia v.; S. Calixto m.
17 Domingo. Ss. Hermogenes e Fortunato mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de abril de 1864.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, faz-se necessario que V. Exc. Rvma. informe acerca do projecto por cópia incluso, elevando á matriz a capella filial de S. Pedro de Tacaité.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar o soldado de policia Francisco Pedro Cordeiro, e assentar-lhe praça como voluntario, se for julgado apto para isso, visto que assim o sollicita no incluso requerimento.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de mandar apresentar ao Dr. chefe de policia, amanhãa ás 10 horas do dia, tres praças de pret para escoltarem um criminoso ate á villa do Limoeiro.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa resolver sobre o fornecimento dos utencilios e mais objectos mencionados no incluso pedido do commandante da fortaleza de Itamaracá, faz-se necessario que o mesmo commandante declare se já estão vencidos os utencilios a que aquelles tem de substituir.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar ouvir o delegado do cirurgião-mór do exercito acerca do incluso pedido de medicamentos para a pharmacia da colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar alistar nos corpos em guarnição nesta provincia, no caso de serem julgados aptos para isso em inspecção de saúde, os recrutas Severino Gomes Coutinho, Tiburtino José, Feliciano José da Silva e José Antonio de Souza, que se acham detidos no quartel do 2º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens para que se abonem com urgencia os vencimentos da escolta de primeira linha vinda do termo de Ipojuca, visto não haver alli meios de ser ella paga em os devidos tempos e ter de voltar amanhãa, conduzindo presos que vão ser julgados naquelle termo, onde deverá permanecer a referida escolta até que se ultimem os julgamentos, como solicita o Dr. chefe de policia, em officio desta data.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando em termos a inclusa conta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar á Manoel Figueiroa de Faria & Filho, a quantia de 230$000 rs., proveniente de encadernação e impressões feitas para a capitania do porto, segundo consta de officio do chefe daquella repartição datado de hontem, e sob n. 44.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que no incluso requerimento expoz o professor publico da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, Sizenando Hilario Ramos, e bem assim o que a este respeito informou o director geral da instrucção publica, em officio de 2 do corrente, sob n. 59, recommendo á V. S. que mande pagar integralmente ao supplicante os seus vencimentos relativos ao mez de dezembro do anno proximo passado.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta Manoel Francisco Alves Teixeira, que provou isenção do recrutamento.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Recebi o seu officio n. 281, do 1º do corrente, e em resposta tenho a dizer-lhe, que trazendo augmento de despeza a remessa de plantas para o presidio de Fernando, como V. S. indica, convém que o conselho administrativo se limite a obter para aquelle fim sementes mais miudas das plantas mencionadas na relação annexa ao seu citado officio

Dito ao commandante da divisão naval do segundo districto.—Tendo seguido para a Bahia a canhoneira *Itajahy*, de cuja guarnição faz parte como engajado o subdito portuguez menor, Manoel José Martins Pereira, a quem o Exm. Sr. ministro da marinha, por aviso de 29 de fevereiro ultimo, mandou dar baixa do serviço; remetto por cópia á V. S. o citado aviso para ter a devida execução.

Dito á camara municipal do Bonito.—A creação, divisão e suppressão dos districtos são da competencia da assembléa legislativa provincial, e não das camaras municipaes, em virtude do disposto no § 1º do art. 10 do acto addicional, como esclareceu o aviso n. 395 de 19 de setembro de 1860. Não póde por isso ser approvada a creação dos districtos de que trata á camara municipal do Bonito, em seu officio de 12 de março ultimo, e cumpre que solicite do poder competente.

Dito ao director da repartição das obras publicas.—Inteirado do conteúdo de sua informação de 28 de março ultimo, sob n. 80, dada acerca da ponte do Brumzinho, recommendo á Vmc. que faça um orçamento dos trabalhos e materiaes empregados naquella ponte, e que foram aproveitados, addicionando-lhe a importancia dos concertos posteriormente executados por administração, e compute este orçamento com o do contrato.

Dito ao mesmo.—Informo Vmc. porque espaço de tempo funccionou essa repartição em uma parte do convento dos religiosos franciscanos, e se com elles houve algum ajuste para esse fim.

Dito ao juiz de paz presidente e membros da junta revisora de qualificação da freguezia de Nazareth.—Não tendo acompanhado a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno, que Vmcs. me enviaram com o seu officio de 30 de março ultimo, as cópias das actas da installação e encerramento dessa junta, bem como as relações de que trata o decreto n. 2,865 de 21 de dezembro de 1861, cumpre que m'as remettam com a possivel brevidade.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Itamaracá.—Remetto á Vmc. a inclusa lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno, a que allude o seu officio de 23 de março ultimo, e bem assim as instrucções a que se refere o decreto n. 2,865 de 21 de dezembro de 1861.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do sul até Sergipe, o vapor *Parahyba*, no dia e hora indicado em seu officio de hontem.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande transportar até o Rio-Grande do Norte, no vapor *Persinunga*, em lugar de ré, destinado á passageiro de estado, á Luiz Mesquita de Loureiro Meraes.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande transportar até o presidio de Fernando, no vapor *Mamanguape*, em lugar de prôa, destinado á passageiro de estado, á mulher do sentenciado Antonio Alves de Oliveira, de nome Francisca Xavier da Encarnação, e a uma sua filha menor.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requeren o juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú bacharel João Carlos Augusto Cavalcante Vellez resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Feliciano Machado, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no vapor *Mamanguape*, levando comsigo os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo com os preços constantes attestados pelo presidente da junta dos correctores desta cidade, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame para verificar se ha aguardente ou qualquer bebida espirituosa.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda communicar á V. S. que a assembléa legislativa provincial segundo constou de officio do respectivo 1º secretario datado de 5 do corrente nomeou a commissão de que trata o officio de V. S. de 28 de março ultimo composta dos Srs. Drs. Ayres de Albuquerque Gama, conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros e Caetano Xavier Pereira de Brito.

N. 87—Dito ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Transmitto á V. S. de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia para ser presente á assembléa legislativa provincial cópia da informação que o Exm. prelado diocesano ministrou acerca do projecto n. 18 deste anno que acompanhou o officio de V. S. de 29 de março ultimo sob n. 52.

N. 83—Dito ao mesmo—Devolvo á V. S. de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia para ser presente á assembléa legislative provincial o requerimento de Francisco Pereira de Carvalho, acercá do qual a mesma assembléa deliberará como entender em vista da informação junta por cópia ministrada pela thesouraria provincial.

N. 88—Dito ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia transmitto por cópia á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial a informação que ministrou o Exm. prelado diocesano relativamente aos artigos substitutivos ao projecto n. 11 deste anno que veio annexo ao officio de V. S. de 29 de março ultimo n. 53.

N. 89—Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia para ser presente á assembléa legislativa provincial os inclusos artigos de posturas addicionaes que remetteu a camara municipal da villa do Cabo com officio do 1º do corrente junto por cópia.

N. 90—Dito ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia passo as mãos de V. S. para serem presentes á assembléa legislativa provincial os inclusos mappas dos alumnos do Gymnasio Pernambucano solicitados pela mesma assembléa, segundo me communicou V. S. em seu officio de 17 de março ultimo sob n. 34.

N. 91—Dito ao mesmo.—S. Exc o Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir á V. S. para serem presentes á assembléa legislativa provincial os inclusos balanços, orçamento e contas de sua receita e despezas acompanhadas dos documentos comprobatorios que remetteu a camara municipal do Bonito com officio de 26 de fevereiro ultimo, hoje recebido.

N. 92—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial o incluso projecto de postura que confeccionou e remetteu a camara municipal do Bom Conselho com officio de 30 de março ultimo.

N. 93—Dito ao mesmo.—Remetto por cópia á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia para ser presente á assembléa legislativa provincial a informação ministrada pela camara municipal da cidade da Victoria acerca da petição que incluso devolvo de Francisco Correia de Amorim, a que se refere o officio de V. S. de 18 de março ultimo sob n. 37.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 8 de abril de 1864.

Ordem do dia n. 310.

O general commandante das armas tendo attenção a que nos achamos na estação invernosa, determina que de ora em diante se faça o serviço da guarnição com o uniforme azul, que a parada tenha lugar ás 9 horas da manhãa e o toque de recolher ás 8 da noite.

O mesmo general faz certo para que tenha o devido effeito, que approvou o engajamento que hontem contrahio para servir por mais seis annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, precedendo inspecção de saúde, o soldado da 4ª companhia do 2º batalhão de infantaria José Francisco da Silva, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio dessa mesma data sob n. 314.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 21 DE MARÇO DE 1864

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O Sr. Buarque:—(Publicaremos em outro numero)

Dada a hora fica a discussão adiada, e o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO ORDINARIA EM 22 DE MARÇO DE 1864

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ás 11 e 3/4 horas da manhãa, feita a chamada e achando-se presente numero legal dos senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo o orçamento e despeza, que é preciso fazer-se com a camara municipal do Bonito de modo a servir tambem de cadeia e casa do jury.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo o requerimento em que o continuo da secretaria do governo Luiz Francisco Vieira de Luna, pede se consigne quota na lei do orçamento para pagamento da gratificação de 200$ que lhe foi arbitrada pelo trabalho que presta ao archivo da mesma secretaria.—A' commissão de orçamento.

Outro do mesmo, remettendo a informação ministrada pelo director das obras publicas ácerca da construcção da estrada de Trombetas ao Bonito, á que se refere o projecto n. 7 deste anno.—A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, remettendo o relatorio apresentado pela camara municipal da villa do Brejo, propondo as medidas e providencias que mais adequadas julga para sua boa administração.—A' commissão de negocios de camara.

Uma petição de Francisca Theodora de S. José, regente do recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda, pedindo a restituição da subvenção annual de 500$ que d'antes tinha.—A' commissão de orçamento.

Outra de Luiz José de Souza, pedindo que se lhe marque quota na lei do orçamento para pagamento da quantia de 1:477$816 rs. de uma sentença obtida no tribunal da relação contra a fazenda provincial.—A' commissão de orçamento.

Outra dos irmãos devotos de Nossa Senhora da Conceição da Conceição da Escada erecta na igreja da Conceição dos Militares, pedindo uma loteria de 120:000$ para edificar uma capella.—A' commissão de petições.

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial, na sessão de sabbado, occupou-se na 1ª parte da ordem do dia com a 1ª discussão do projecto n. 50 prohibindo a concessão de subsidios ás companhias dramaticas ou lyricas que derem representações no theatro de Santa Isabel, e supprimindo o lugar de administrador do mesmo theatro, o de n. 56 que interpreta o privilegio concedido á empreza Cambronne, o de n. 67 que eleva á villa a povoação de S. José de Barreiros, o de n. 72 que equipára os vencimentos dos empregados da thesouraria provincial aos de igual cathegoria da thesouraria geral, mandando-se ouvir a commissão de ordenados, os quaes foram todos approvados sem debate.

Depois de ligeiras observações, pela ordem, sobre o projecto que devia ser prevenido para a discussão, na qual tomaram parte os Srs. Amynthas, G. Campello, Cunha Teixeira e Buarque, proseguio a 2ª discussão addiada sobre o projecto n. 22 que concede uma subvenção de 25 contos de réis annuaes ao Imperial Instituto Agricola Pernambucano. Oraram os Srs. Nabor e Silva Ramos.

Na 2ª parte da ordem do dia (força policial) continuou na tribuna o Sr. G. de Drummond, que preencheu a hora, ficando a discussão addiada.

A ordem do dia para hoje comprehende a materia não discutida e mais 1ª discussão dos projectos ns. 4 e 66, e 2ª dos de ns. 45, 51 e 64.

— Hoje deve installar-se a segunda sessão judiciaria do jury desta capital, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara, Manoel José da Silva Neivas.

— Sôb providentes diligencias da subdelegacia da Capunga, foi effectuado no dia 7 do corrente o casamento de Benigna Maria da Conceição, offendida por Luiz Ricardo Cavalcanti; assim como tambem o foi no seguinte dia o de Catharina Francisca das Chagas, offendida por Bibiano Gomes André Avelino.

— No dia 25 do passado foi encontrado, no lugar *Jardim* na margem do Rio Pirapama, o cadaver d'um preto, já em estado de putrefacção, não se podendo conhecer quem fosse.

— José Maria da Cunha, morador no engenho *Recanto*, do termo de Serinhãem, foi ferido na cabeça por Manoel Vicente e Antonio de tal, moradores no engenho *Diamante*, do termo de Ipojuca, que o atacaram em sua propria casa armados de cacete. Apenas praticado o crime, pozeram-se em fuga, sem que a policia ainda os tenha podido capturar.

— N'um batuque que havia em terras do engenho *Rocha*, no termo da Escada, foram feridos duas crianças e Joaquim Monteiro, por um celebre criminoso de nome Anastacio, que ultimamente lográra fugir do meio do cêrco.

— Pelo delegado de Goyanna foi preso José Lopes de Lima, por ter assassinado João Bloqueio, no lugar *Ignez Thereza*, do termo de Goyanninha, em 1855. Não se tendo naquella época procedido á diligencia alguma, requereu elle e obteve sentença de prescripção, em virtude do art. 273 do regulamento n. 120 de 1842.

— A presidencia, approvou a nomeação que fez o Dr. chefe de policia de Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão para o lugar de escrivão da casa de detenção.

— Ao commandante do corpo de policia concedeu-se a permissão que pedio para alistar naquelle corpo o paisano Ubaldo Antonio de Souza Reis, que foi considerado apto para esse fim.

— Acha-se nomeado o desembargador Anselmo Francisco Peretti, para exercer interinamente o cargo de fiscal do tribunal do commercio desta capital, visto ter o desembargador Manoel Rodrigues Villares, de ir tomar assento no supremo tribunal de justiça.

— Sob proposta do Dr. chefe de policia condeu-se ao tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, a exoneração que pedio do cargo de delegado do 3º districto desta capital, e para o substituir nomeou-se o Dr. Augusto de Souza Leão.

— Na mesma conformidade tambem nomeou-se á Francisco Benicio das Chagas, para o lugar vago de 3º supplente do subdelegado do districto do Bonito, 1º da freguezia do mesmo nome.

— Concedeu-se 3 mezes de licença ao escrivão e tabellião do termo de Nazareth, Francklin Alves de Souza Paiva, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— REPARTIÇAO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 9 de abril de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 8 do corrente.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Martiniano José do Carmo Barbosa, pardo, sem declaração do motivo.

A' ordem do de S. José, Simião, crioulo, escravo de um tal Araujo, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Bôa-Vista, Victalino José de Souza, pardo, José Querino do Nascimento, e Pedro Adriano de Sá, crioulos, todos á disposição do coronel recrutador; Quintiliano, tambem crioulo, escravo de Gervasio Gonçalves da Silva, sem declaração do motivo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 6 de abril de 1864.

Existiam	379	presos
Entraram	5	»
Sahiram	18	»
Existem	366	»
A saber:		
Nacionaes	264	»
Estrangeiros	32	»
Mulheres	2	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	63	»
Escravas	4	»
	366	

Alimentados a custa dos cofres publicos.... 157

Movimento da enfermaria no dia 7 de abril de 1864.

Tiveram baixa:
João Dionizio, sarnas.
João Roberto Pereira, panaricio.

Tiveram alta:
Pedro de Souza Lima.
João Bento de Vasconcellos.
José Francisco de Paiva.
Victorino da Silva Lima.

— Movimento da casa de detenção no dia 7 de abril de 1864.

Existiam	366	presos
Entraram	13	»
Sahiram	11	
Existem	368	
A saber:		
Nacionaes	266	presos.
Estrangeiros	32	»
Mulheres	2	»
Estrangeira	1	»
Escravos	62	»
Escravas	5	»
	368	

Alimentados á custa dos cofres publicos 153.

— Movimento da enfermaria do dia 8 de abril de 1864.

Teve baixa:
José, escravo de Francisco Ferreira; dôres espasmodicas.

Teve alta:
Aleixo, escravo de Antonio Baptista.

— Movimento da casa de detenção, no dia 8 de abril de 1864.

Existiam	368	presos.
Entraram	9	»
Sahiram	14	»
Existem	363	
A saber:		
Nacionaes	260	»
Estrangeiros	31	»
Mulheres	2	»
Estrangeira	1	»
Escravos	64	»
Escravas	5	»
	363	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 153

Movimento da enfermaria do dia 10:

Tiveram baixa:
Leandro José de Oliveira; intermitente.
Quintiliano, escravo do Dr. Gervasio Gonçalves da Silva; anemia.

— Passageiros do vapor *Parahyba*, sahido para os portos do sul: Manoel Caetano de Aguiar Brandão sua senhora e 1 filha, D. Clelia de Mello Cardoso 3 escravos e 1 criado, D. Maria Mendonça Castello-Branco e 1 escrava, José Antonio Almeida Guimarães, Eugenio José Neves de Andrade, Antonio Floriano de Viveiros Sabugo, Joaquim Francisco dos Santos Maia, Thomaz de Aquino Oliveira, José Joaquim de Albuquerque Jambeiro, Manoel da Cunha Ayres Velloso, Manoel Joaquim Maia, Francisco Pereira de Lyra, Antonio Joaquim de Amorim, Joaquim da Silva Torres, Dr. Americo Alvares Guimarães sua senhora e 3 escravos, Origenes Honorato Flaviano do Rego Monteiro, alferes Thomé Gomes Pereira Lima sua senhora e cinco filhos.

UM POUCO DE TUDO.

Traduzimos do *Petit Journal* os seguintes factos:

Hontem (5 de fevereiro) ás 2 horas da tarde, teve lugar a recepção de Mr. de Carné, na academia franceza.

A mesa compunha-se de Mrs. Viennet, Villemain e Logouvé.

O recipiendario era acompanhado de seus paranymphos Mrs. Guisot e de Montalembert.

Mr. de Carné leu o seu discurso de recepção, e fez, segundo o uso, o elogio de Mr. Biot o illustre sabio a que succede.

Mr. Viennet, director da academia, respondeu ao recipiendario, e o valente octagenario mostrou-se mais vivo do que nunca.

O roubo dos diamantes do duque de Brunswick, pelo qual acaba o seu criado de ser condemnado á 20 annos de trabalhos forçados, complicou-se com um incidente contra toda a espectativa do roubado.

Por occasião da apprehensão desses diamantes em mão de Shaw, foram depositados na secretaria do tribunal do commercio; e sendo condemnado o réo, o duque reclamou a entrega delles, o que não póde ter lugar antes do levantamento do embargo feito em nome de duque reinante de Brunswick, que reivindica, ao menos em parte, essas joias, como tendo sido distrahidas dos diamantes pertencentes a corôa.

• • •

No Montenegro existe uma familia, provavelmente mais numerosa do que qualquer outra da Europa toda.

E' um povoado composto de duzentas casas, cujos habitantes por mais numerosos que sejam, tem o nome de *Martinovics*, e são todos aparentados.

• • •

Vai ser inaugurada em Lima, no Perú, a *Escola das artes e officios*, que promette ser a primeira da America meridional.

Pensa-se tambem em dar impulso ao ensino agricola.

O governo deve solicitar do congresso a autorisação para fazer as despezas com um grande estabelecimento modelo; e emquanto aguarda tal autorisação, já tem promovido uma melhor cultura da vinha, e propagado o uso das machinas e dos instrumentos proprios á agricultura.

• • •

No jornalismo deve-se inverter o proverbio, e escrever:—*Quem cala não consente.*

Da *Cruz* extrahimos o seguinte:

Ha na Europa o muito louvavel costume de se dar uma missão, ao povo, antes dos respectivos parochos tomarem conta de suas parochias.

E' este um uso da maior utilidade, por ser elle um como preparo do terreno, que tem de receber em breve a semente da palavra divina pela bocca de seu pastor.

Além de que seja isto de grande importancia, entre nós é de necessidade summa.

Nem sempre o nosso bom povo está com boas disposições de animo para receber as instrucções de um parocho; muitas vezes por motivos alheios á sua vontade, elle ignora os principios mais comezinhos da religião, ignorancia esta origem do desrespeito aos sacerdotes, ás autoridades, e de mil outras funestissimas e perniciosas consequencias.

A utilidade das missões é provada por milhares de exemplos fóra e dentro do nosso paiz.

Ultimamente a gazeta franceza, *Le Monde*, falla de uma missão dada por capuchinhos na cidade de Laval, a que assistiram tres mil pessoas, commungando centenas de fieis, convencidos pela irresistivel força da palavra do missionario.

Facto quasi identico contam as folhas do norte narrando as missões dadas em Gameleira e Granja, onde mil odios foram esquecidos, mil pessoas reconciliadas e legitimadas centenas de uniões illicitas.

« Porque, fallemos com verdade: não ha outro arbitrio maiormente para um parocho, de fóra da cidade, para educar os parochianos, do que este usado nas partes mais cultas da Europa.

Sabemos tambem que ha na Italia sociedades, que tem a seu cargo mandar de tempos a tempos missionarios pregarem nas cidades e nas aldeias

Ora, é por meio da palavra autorisada de um missionario, que entra em nós a convicção dos dogmas do christianismo: é por meio dessa eloquencia chãa como a phrase da Escriptura, despida dos atavios de um ouropel falso e mundano, que a persuasão vai como que se inoculando em nossa alma, porque entendemos o que o pregador falla, sua linguagem simples, mas bella, mais falla ao coração e á razão do que esses estudados sermões dos nossos pregadores.

Nem todos sabem historias, nem todos estão ao alcance das sciencias para poderem entender os modernos oradores.

O povo quer um phraseado puro, mas claro, quer um homem que lhe pregue com o exemplo e com a palavra, e onde acharemos melhor isto do que em um missionario?

Não queremos todavia com isto dizer, que não hajam entre nós pregadores de merito, mas o certo é que pouco fructo alcançam com suas predicas, ao passo que vemos o contrario nas missões.

Das conferencias de S. Vicente de Paulo, que só pregava em estylo de missão, Bossuet sahindo um dia dizia: *que tinha ouvido S. Paulo pregar.*

Este santo sacerdote repetia a seus discipulos que mais fructo ganhavam as predicas do que os sermões. Etão convencido se achara desta verdade, que instituio a congregação da missão.

São, pois, argumentos estes que não teem replica, e que muito provam em favor de nossa these.

A pratica de alguns bispos de nosso imperio, tambem nos abona neste ponto.

Basta reflectirmos que das provincias do Brasil as mais religiosas são Pernambuco e Minas, justamente as mais visitadas por missionarios.

Na primeira destas provincias uma negra revolução foi suffocada, não ha muito, pela eloquente voz de um missionario.

Na segunda o actual prelado tem conseguido um optimo povo, um clero illustrado e outros muitos beneficios devidos ao trabalho de suas missões.

Compenetrem-se, pois, os nossos parochos destas verdades, e cheios de zelo imitem os seus companheiros da culta Europa, que lhes certificamos que não se hão de arrepender.

E' o conselho que lhe damos.

• • •

SANTISSIMA TRINDADE.

Posto que a Natureza Divina seja uma só, indizivel e singular, ha comtudo em Deos tres pessoas, isto é, que esta Natureza Divina unica e singular convém a tres, a saber, ao Pai ao Filho e ao Espirito Santo; de sorte que a unidade da Natureza não embaraça a pluralidade das Pessoas nem a pluralidade das Pessoas a unidade da Natureza: a Natureza Divina é de tal sorte uma nas tres Pessoas que são o mesmo e unico Deos, isto é o que se diz claramente no Novo Testamento.

Ide, diz Jesus Christo, ensinai a todas as nações, baptisando-as em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo; e S. João diz: tres dão testemunho no céo, o Pai, o Filho e o Espirito Santo, e estes tres não são mais que um.

Cada uma das tres Pessoas é propria e verdadeiramente Deos, ellas têm entre si perfeita igualdade porque sendo a natureza Divina indizivel, não póde separar-se.

Assim como o Pai é Omnipodente, tambem o é o Filho e o Espirito Santo.

O Pai gera o Filho e este só é gerado pelo Pai e o Espirito Santo não procede só do Pai, procede tambem do Filho.

Este é propriamente o Mysterio, que distingue os christãos dos judeus; este o Mysterio, de que Deos reservou o conhecimento á sua igreja, e que só mostrou muito confusamente á synagoga; este o Mysterio, que tem tido os ataques das primeiras e mais famosas heresias, e com que Deos tem conservado a Fé na sua igreja por meio dos maiores Santos, pelos maiores trabalhos martyrios de seus principaes escolhidos; por isso devemos a Deos um reconhecimento muito particular, de que esta crença nada nos custe, e se tenha dignado conceder-no-la gratuitamente.

• • •

A sagrada congregação do Index por decreto de 15 de dezembro passado condemnou as seguintes obras:

1.º « A morte de Jesus. Revelações historicas sobre a verdadeira morte de Jesus, traduzidas do latim em allemão e do allemão em francez, segundo o manuscripto de um irmão da ordem sagrada dos Essenios, contemporaneo de Jesus. Paris 1863.

2.º « O papado Scismatico ou Roma eu sua relação com a igreja oriental, pelo abb. Guetté. 1863.

3.º « George Sand, todas as obras publicadas até o dia de hoje.

4.º « Da ultima perseguição da igreja e do fim do mundo, em italiano por P. B. N. B. seis volumes, Forsombrone, 1863.

• • •

O CATHOLICISMO GANHA TERRENO.

	Sacerdotes	Igrejas	Mosteiros	Conventos
Inglaterra.				
1863	1,267	907	56	173
1862	1,242	872	55	171
Escossia.				
1863	178	191	»	13
1862	175	191	»	9

A 31 de agosto o bispo catholico de Liverpool lançou a primeira pedra para a edificação de uma nova igreja em Adlington perto de Chorley, no Lanscashire.

Esta igreja poderá conter 400 pessoas, na sua frente deve ser collocada uma antiga cruz de pedra de uma velha capella que á quatro seculos existia na ilha de Anterdon.

Lê-se no *Correio Mercantil*, da côrte, o que segue, *para capital e fundos publicos*:

No periodo do primeiro de janeiro de 1861 até primeiro de outubro de 1863, o mercado monetario da Europa, não fallando das emprezas sobre acções inglezas, cuja importancia total não se conhece exactamente, ficou compromettido com a somma de 5,687,337,300 francos a saber: por differentes estados, com 3,940,062,300 francos; companhia do caminho de ferro do continente, com 1,260,856.300 francos; cidades e provincias do continente 135,416,700 francos; sociedades bancarias do continente, com 78,710,700 francos; a Sociedade Italiana de Canalisação, com 55,000,000 francos, etc. etc.

Segundo a importancia das dividas contrahidas, os estados se seguem deste modo: Estados-Unidos da America do Norte, com 5,000,000,000 francos; a Italia 1,729,550,000; a Russia e Finlandia..... 391,500,000; a Austria 382,500,000; a França 350,000,000; a Turquia tambem 350,000,000; os estados medianos da Allemanha (para construcção de estradas de ferro) 187,885,300; as Indias 175,000,000; Portugal 75.000,000; os estados do Sul norte americanos 15,000,000; a colonia Victoria 55,000,000; o Egypto 54,875,000; a Dinamarca (caminhos de ferro) 50,000,000; a Suissa (caminhos de ferro) 37,867,000; a Prussia (idem) 18,000,000; Marrocos 12,000,000 1/2; a Suecia 4,286,000; total 8,940,062,300 francos.

Destas sommas colossaes só cerca de 500,000,000 foram tomados para fins productivos (sobretudo estradas de ferro); toda a outra importancia engoliram as outras necessidades dos estados, principalmente os exercitos e frotas de guerra!

Para a construcção das vias-ferreas requereu-se no continente: para as austriacas 245,156,250 francos; para as particulares no norte da Allemanha 179,452,500 francos; para as ditas do Sul 18,428,500 francos; total para estradas de ferro allemãas e austriacas 443,037,250 francos; para as estradas francezas 333,000,000; para as italianas 252,413,000; para as russas 125,156,250; para a estrada nos principados danubianos....... 68,750,000 para as hollandezas 27,000,000 1/2; para as suissas 14,000,000; e para as belgas.... 6,000,000; total para sociedades particulares.... 1,269,856,500 francos.

Juntando á isto a despeza feita pelos estados de cerca de 444,000,000, resulta 1,713,856,500 francos para a construcção de estradas de ferro no continente.

Os capitaes requeridos para outros fins productivos, para commercio e industria, desapparecem á vista do consumo de dinheiro pelo estado.

Para caracteristico da situação, pôdem tambem servir os capitaes tomados por corporações, sobretudo das grandes cidades. Essas, quanto á sua administração financeira, seguem o exemplo dos estados. As reclamações feitas pelas mesmas no grande mercado monetario durante os ultimos 2 3/4 annos dividem-se da maneira seguinte: contrahiram emprestimos: cidades e communas belgas de 46,000; cidades francezas 41,000,000; hollandezas (Amsterdam) 38,571,300; italianas (Milan) 18,000,000; cidades e circulos prussianos, 40,400,000; cidades do centro e sul da Allemanha 9,009,500; ditas da Suissa 8,570,000; ditas da Suecia 5,110,000; total 176,661,000 francos.

Essa cifra é tanto mais importante, por isso que contém sómente as operações maiores conhecidas no publico, emquanto que muitas outras não chegam ao conhecimento do mesmo.

Procurando os mercados monetarios, nos quaes se tomam os valores acima indicados, achamos o seguinte: Foram negociados no mercado norte-americano 5,000,000,000 francos; no franco italiano 3,149,490,500 francos; no allemão suisso hollandez 1,120,922,000 francos; e no inglez.... 4,116,925,000 francos.

Quanto á esta ultima cifra, deve-se observar que esses dados só comprehendem os emprestimos publicos negociados na Inglaterra.

Se se juntassem as operações dos bancos inglezes, das sociedades, corporações e de particulares, não havia duvida que as operações monetarias do mercado inglez excedem ás dos outros mercados europeus, e a somma final de todo o enrequecimento da Europa e do novo mundo com valôres moveis, durante os ultimos 2 3/4 annos, de certo chegaria á 12,000,000.

Dessa somma colossal mais de 3/4 são destinados para a obra de destruição (a guerra.)

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 17 DE FEVEREIRO DE 1864.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Barata de Almeida, Seve, Gustavo do Rego, Maia, Mello e Gamiro, abre-se a sessão, e é lida a acta da antecedente, a qual sendo posta em discussão, os Srs. Mello, e Seve, oppozeram-se a sua approvação, fallando contra a redacção della, os Srs. Barata de Almeida, Gustavo do Rego, pediram a palavra, e fallaram a favor, e sendo encerrada a discussão, foi posta a votos a mesma acta e approvada.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando que tendo sido approvadas pela camara dos deputados, segundo lhe foi declarado por aviso da repartição do imperio de 13 de janeiro ultimo, as eleições primarias da parochia de S. José desta cidade, e da villa de Pão do Alho, e secundarias do collegio desta capital e da villa de Pão do Alho, para a 12ª legislatura, e pertencentes ao primeiro districto eleitoral desta provincia.—Inteirada.

Outro do Exm. commandante das armas ao Exm. presidente da provincia, e com despacho deste mandando a camara informar; nelle representa S. Exc. que o hospital militar não tem, como devera ter uma casa destinada ao deposito dos cadaveres, das praças que ali fallecem em quanto não são conduzidas para o cemiterio publico, entretanto que os facultativos e o director do mesmo hospital reclamam providencias a esse respeito, as quaes solicita, convencido como está da necessidade de que quanto antes se prepare a mesma casa, nem só por que os cadaveres não devem estar expostos em lugar que possam ser vistos pelos doentes em tratamento, como por que sem essa casa, o artigo 66 do regulamento de 25 de novembro de 1844, que manda depositar os cadaveres por 24 horas, não póde ter a devida applicação no hospital militar; conclue dizendo que em quanto se não prepara a casa mortuaria de que se trata, convém que os cadaveres das praças que fallecerem d'ora em diante sejam depositados no cemiterio publico durante as 24 horas, para o que é necessario autorisação da camara, e por isso pede ao Exm. presidente da provincia providencias a respeito.—Posto em discussão, resolveu-se informar ao Exm. presidente da provincia que no cemiterio publico tambem não existe casa mortuaria que se preste para tal fim.

Outro do Dr. juiz de direito da 1ª vara João Antonio de Araujo Freitas Henriques, communicando que tendo convocado a primeira sessão do jury no corrente anno para o dia 29 do presente mez; lembra a camara a necessidade que ha de ser asseiado o salão do mesmo jury, assim como a sala contigua em que funcciona o conselho, houvesse por tanto a camara de dar as providencias para ser feito este serviço, bem como para ser collocado n'aquella casa um relogio, cuja necessidade é evidente.—Mandou-se ordem neste sentido ao procurador, e tambem scientificar ao Dr. juiz de direito ter-se tomado em consideração a sua exigencia.

Outro do advogado, dizendo recordar-se de haver-se suscitado questão acerca do que requer Francisco João Honorato Serra Grande, e que fora submettida á decisão do presidente da provincia, e não sabendo se houve ou não decisão, houvesse a camara de lhe communicar o que ha a respeito para dar seu parecer.—A' commissão de petições. (Henriques da Silva e Leal Seve.)

Outro do mesmo, dizendo não lhe parecer exacta a asserção em que se bazea a reclamação do juiz de paz supplente do bairro do Recife, de não poderem os juizes de paz requisitar força publica por haverem passado para os delegados e subdelegados as attribuições policiaes que exerciam, pelo que dispõe a lei de 3 de dezembro e o regulamento de 31 de janeiro de 1842, por que ha casos, posto que em pequena escala, em que os juizes de paz exercem attribuições policiaes, e conseguintemente podem requisitar força publica, quaes os declarados no artigo 65 §§ e artigo 91 da lei; e fazendo muitas outras considerações, conclue dizendo á camara que é seu conselho submetter ella á decisão do governo semelhante negocio.—Assim se resolveu.

Outro do subdelegado da freguezia de S. José, José Francisco de Souza Lima, communicando ter multado no dia 2 do corrente a João Francisco Bastos de Oliveira, Manoel Pereira da Silva e Guilherme da Costa, na quantia de 30$000 cada um por terem infringido o artigo 8º do titulo 11 das posturas de 30 de junho de 1849, aos quaes já havia dado guias para recolherem a importancia das multas ao cofre municipal.—Que se respondesse ao subdelegado que nenhum dos individuos multados havia ainda recolhido a quantia da multa que lhes foi imposta.

Outro do subdelegado da freguezia dos Affogados, Dr. José Roberto de Moraes e Silva, remettendo a quantia de 4$000, importancia da multa que impozera a Gezuino da Costa e Albuquerque Mello, por ter infringido a disposição do artigo 16 titulo 3º das posturas municipaes.—Mandou-se remetter ao procurador, e accusar o recebimento.

Outro do juiz de paz do 2º districto da freguezia do Recife, Luiz Antonio Gonçalves Penna, communicando achar-se em exercicio do mesmo cargo na qualidade de 4º votado.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do 1º anno do 2º districto da freguezia dos Affogados, José Thomaz Cavalcante Pessôa, declarando achar-se em exercicio do mesmo cargo, por impedimento do 4º votado.—Inteirada.

Constando ter fallecido o juiz de paz do 3º anno do mesmo districto, a camara deliberou chamar o primeiro supplente para juramentar, completando assim a lista.

Outro do procurador communicando que teve ordem para promover de preferencia a desapropriação de uma casa da rua do Trapiche, de propriedade do commendador João Pinto de Lemos, a qual ultimamente fôra incendiada, pondera que segundo está informado por pessoa encarregada de semelhante negocio, não é a casa que fôra incendiada a que tem de ser desapropriada, e sim as

MUTILADO

frentes della e de mais duas na mesma direcção, e pertencentes ao mesmo commendador, as quaes devem recuar, segundo determina a planta, convindo saber quantos palmos deve recuar cada casa para então poder elle tratar da desapropriação amigavel.—Que se ouvisse á respeito ao engenheiro cordiador, e se recommendasse ao procurador, conforme requereu o Sr. Gustavo do Rêgo, que constando ter o proprietario dessas casas, quando requereu licença para construi-las, assignado um termo, pelo qual se responsabelisára á dar em todo o tempo franca passagem por aquella rua, de accordo com a mesma planta independente de qualquer indemnisação, houvesse por isso o mesmo procurador de indagar da existencia do dito termo, que deve achar-se, senão no archivo desta camara, no da secretaria do governo.

Outro do fiscal do Recife, communicando que tendo o guarda da mesma freguezia José Candido de Carvalho, se ausentado della desde o dia 23 de janeiro ultimo até hoje, sem que tivesse dado a razão de semelhante ausencia, em vista do que propunha a sua demissão, e para substitui-lo a Braz Ferreira de Albuquerque.—Inteirada; approva a proposta e demittio o guarda José Candido de Carvalho, mandando fazer neste sentido as communicações do estylo.

Outro do administrador do cemiterio do Poço da Panella, remettendo o mappa dos enterramentos feitos no dito estabelecimento no mez de janeiro ultimo. - Ao procurador.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia de S. Lourenço, remettendo o mappa dos enterramentos feitos nesse estabelecimento desde o dia 1º á 10 do corrente.—Igual destino.

Tendo o Sr. Seve requerido á camara que representasse ao Dr. chefe de policia sobre o procedimento que tem tido o Dr. delegado deste termo nas ultimas domingas deste mez, multando a quantos individuos encontrou com uma porta de seu estabelecimento aberta com o fim sómente de limpar as partileiras, e sacudir a poeira das fazendas, procedimento este do Dr. delegado não muito regular, em vista da decisão do conselho de estado, expedida por aviso n. 334 de 16 de agosto de 1862, a qual a camara, tendo tomado em consideração, resolvera em sessão de 14 de janeiro ultimo, propôr ao Exm. presidente da provincia a revogação da postura de 28 de maio de 1853, firmada no principio estabelecido pela decisão do conselho.—Sendo posto em discussão, e depois á vótos, passou que se officiasse ao Dr. chefe de policia no sentido requerido pelo Sr. Seve.

O Sr. Mello declarou que votava contra, porque entendia que a postura não estava suspensa, e o facto de ter sido proposta a revogação, não impede que se dê a execução da postura, que não está definitivamente revogada.

Nesta occasião o Sr. Barata requereu que de novo se pedisse ao Exm. presidente da provincia a approvação da postura que lhe fôra remettida, revogando aquella de 28 de maio.

A' requerimento do mesmo Sr. Barata mandou-se officiar ao Exm. presidente da provincia, que em vista do art. 29 da lei n. 1,177 do orçamento geral do estado expedisse suas ordens ao inspector da thesouraria de fazenda para remetter á camara uma relação dos foreiros de terrenos de marinha, afim de que a mesma camara trate da execução de que trata a mesma lei.

A' requerimento do Sr. Mello, mandou-se chamar para juramentar o primeiro supplente do juiz de paz do 3º districto da freguezia da Bôa-Vista, visto achar-se mudado o segundo votado Juvelino Arminio de Barros Corrêa.

O Sr. Barrata fez o seguinte requerimento, que foi approvado, dando-se em seguida ordem para que se fizessem as convenientes participações:

« Requeiro que sejam supprimidos o segundo districto de paz das freguezias de Santo Antonio e Recife, e o terceiro da Bôa-Vista, que de ora em diante ficará dividida em dous districtos para a justiça de paz, na conformidade da divisão policial, visto a experiencia ter sufficientemente provado que taes divisões são prejudiciaes ao serviço publico, e bôa ordem e regularidade da justiça etc. Recife, 17 de fevereiro de 1864. – *Barata*. »

O Sr. Gustavo do Rego fez tambem o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que seja extensiva por todas as freguezias da capital a autoridade dos fiscaes, para poderem multar nas infracções, quando por ventura as encontrem em qualquer freguezia por onde passem, sendo as corridas sómente privativas aos das respectivas freguezias. Paço da camara, 17 de fevereiro de 1864.—O vereador, *Gustavo José do Rego.* »

Autorisou-se ao Sr. vereador Mellô, encarregado das obras do matadouro publico a mandar reparar a estacada ultimamente feita naquelle estabelecimento.

Prestou juramento por procuração que apresentou Horacio de Gusmão Coêlho, o juiz de paz do 2º districto da freguezia de Jabeatão, José de Souza Leão.

Despacharam-se as petições de Albino Amorim & C., Antonio Carneiro da Cunha, Antonio Fernandes Velloso, Antonio Fernandes da Costa, Antonio Elisio Antunes Ferreira, Anastacio Alexandrino de Salles Dutra, Antonio da Costa Ferreira, Claudino Pelino Ferreira da Cruz, Francisco Marques Coêlho, irmandade do Senhor Bom Jesus da Viasacra, Joaquim Barbosa de Oliveira, Joaquim de Souza Maia, José Francisco de Souza Penna, Joaquim Marques dos Santos Souza e Mello, Joaquim Jacintho, José Martins Pereira, João Chrisostomo de Albuquerque, José Lins Innocencio Poggi, Marcelino & C., Manoel José Lopes Guimarães, Manoel Ignacio das Candeias, Manoel Marques de Abreu Porto, Maria da Conceição Rocha.

E levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi.—Barros Rego presidente, Rego, Rego e Albuquerque, Gameiro, Leal Seve.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 9 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida e Albuquerque, Motta, Peretti, Accioli, Assis, e Doria, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Paixão da Costa Leão.

Relator o Sr. desembargador Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, Almeida e Albuquerque e Motta.

Improcedente o recurso.

Recorrente, o juizo; recorrido, o juiz de paz e delegado de Mamanguape.

Relator o Sr. desembargador Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Almeida e Albuquerque, Accioli e Reis e Silva.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorridos, Montenegro & Brasil.

Adiado na sessão de 22 de março.

Deu-se provimento ao recurso, sendo pronunciado o juiz.

Habeas-corpus.

Negaram soltura pedida em habeas-corpus por Francisco Correia de Athayde Siqueira.

Concedeu-se ordem de habeas-corpus a Justino Francisco Xavier, para o dia 10 de maio futuro, ouvindo-se o juiz de direito do Ipú.

Appellações civeis.

Appellante, D. Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque; appellado, Bernardo José de Barros.

Receberam-se os embargos do appellante.

Appellante, o curador da preta Caetana; appellada, Maria Joaquina da Silva Manta.

Confirmada a sentença.

Appellante, Christovão José do Rego Mello; appellado, Firmino Francisco Flôres.

Confirmada a sentença.

Appellante, Joaquim da França Camara; appellado, João Alves de Carvalho Cesar.

Confirmada a sentença.

Appellante, Domingos José Pinto; appellada, a irmandade de Santa Cruz dos Coqueiros.

Confirmada a sentença.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, Manoel Cabral de Mello; appellada, a justiça.

Appellante, Justiniano Barbosa de Lima; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo e José Antonio da Conceição; appellado, Felix José Ramos.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco Gomes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Luiz de Andrade.

Appellante, o promotor; appellado, José Feitoza dos Santos.

DILIGENCIAS CIVEIS.

A' averbar a dizima e a avaliar a causa

A appellação civel.

Appellante, a preta Paula e sua filha; appellado, Francisco Duarte Freitas.

Ao Dr. curador de ausentes

A appellação civel.

Appellante, Domingos José da Costa Guimarães; appellada. D. Isabel das Chagas Guimarães.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

A appellação civel.

Appellante, a fazenda nacional; appellado, José Maximiano Soares de Avelar.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Rodrigues Giquiri.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Frederico Carlos de Saboia; appellado, Trajano Antunes de Alencar.

Appellante, João Venancio Machado Paz; appellado, Joaquim Ignacio da Costa.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.

Appellante, padre Antonio José Pinto; appellado, o barão de Jaraguá.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva

As appellações civeis.

Appellante, bacharel Felippe Carneiro de Olinda Campello; appellados, José Duarte Rangel e outros.

Appellantes, Dr. João Ferreira da Silva; appellado, Joaquim José Alves Lima.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

As appellações civeis.

Appellante, Francisco Marinho de Albuquerque Mello; appellado, Francisco José Vianna.

Appellante, João Cleophas de Lemos Vasconcellos; appellado. Simplicio José de Andrade.

O Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao desembargador Motta

Appellação civel.

Appellante, bacharel Bernardo Duarte Brandão; appellado, Antonio Ferreira Antero.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações civeis.

Appellante, Bento Antonio Esteves; appellado, Manoel Dutra de Souza.

Appellantes, Pedro José da Costa e outros; appellado, Antonio João Ferreira Damasceno.

O Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, João Paes Barreto de Albuquerque; appellado, Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.

Appellante, José Rodrigues Ramos; appellado, Ricardo José Fernandes.

Appellante, Bernardo José de Barros; appellados, José Antonio Marques e sua mulher.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago

Appellação civel.

Appellante, Manoel Cavalcanti e sua mulher; appellado, Alexandre José Rodrigues.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Gonçalves Ferreira Cascão; appellado, Joaquim de Souza Leão.

O Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Caetano Santiago

Appellações civeis.

Appellante, Antonio Francisco Anastacio; appellado, José Francisco da Costa.

A Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel,

Appellantes, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago e filhos; appellada, Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

A' 2 horas encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

UMA LAGRIMA

Sobre a campa do tenente-coronel José Venceslão Affonso Regueira Pereira de Bastos.

VIGILATE... QUIA NESCITIS NEC DIEM, NEC HORAM.

Senhores.—Apressado corri do Recife para despedir-me e abraçar o meu sempre prezado primo e verdadeiro amigo o tenente-coronel José Venceslão Affonso Regueira Pereira de Bastos, logo que soube de sua grave e perigosa enfermidade; mas em balde, porque apenas cheguei á este termo, tive a infausta noticia do seu passamento.

Sobremaneira contrariado, e ralado de summo desgosto por tão sensivel e involuntario acontecimento, venho pois prestar o tributo que devo á sua saudosa memoria; venho confundir minhas mui sentidas lagrimas com as de todos os bons Serinhãenses, que o distinguiram sempre com a sua estima e consideração, com as dos meus parentes, e amigos, que tambem eram de tão estimavel pessoa, venho, emfim, dar-lhe um ultimo aperto de mão, e dizer-lhe um eterno adeus.

Sim, já não existe o tenente-coronel José Venceslão Affonso Pereira de Bastos, mas o seu renome perdurará sempre, porque elle não baixou a sepultura, não desappareceu deste mundo como o impio, ou o perverso, que desce á campa esmagado pelos remorsos inherentes aos seus maleficios, e perseguido pela execração publica, ou anathema geral.

Não farei, por certo, a sua apologia, porque ella está na consciencia todos, que bem sabem ter sido elle o epilogo dasmais sublimes virtudes. Repetirei apenas o que mais póde offerecer duvida á seu respeito.

A recordação desses seus raros predicados, dessas suas exemplares acções acha-se estampada, vive e viverá sempre no copioso pranto que derramam todos os que com elle trataram, mantiveram relações e o conheceram, e assim passará á posteridade.

O testemunho solemne, a voz unisona de profundo sentimento e viva saudade, que se observa em todos os habitantes desta localidade, d'onde elle era natural, onde viveu por mais tempo, occupou as principaes posições civis, militares e do suffragio popular, onde veio findar seus preciosos dias, são a demonstração mais solemne, e constituem o mais completo panegyrico de tão distincto varão, fallam mais alto, traduzem melhor do que eu poderia dizer.

Assim, tambem, senhores, se exprimio mui vivamente a sensivel perda de Josias pelas sentidas lagrimas dos filhos de Jacob: *Luxerunt eum com planctu magno.*

Quando cessam as prevenções, quando desapparece a injustiça, quando se proscrevem as perfidias, quando succumbe a calumnia, que circumda o continuo lidar da vida humana; ou quando a verdade refulge, triumpha e impera ante a aridez do sepulcro, então é que se ouve a voz imparcial e sincera, presta-se o valioso, natural, simples e sublime preito ao verdadeiro merito; é que se reconhece que a presença do cadaver do homem virtuoso torna-se o simulacro de um altar, pelo respeito, confiança e admiração, que causa e infunde. E esta grande e efficaz recommendação é transmittida de geração em geração, e serve de continuo estimulo para sua familia.

Não é a lisonja, incompativel com o meu caracter, mal cabida nesta hora e neste lugar, não são os vinculos de parentesco e amizade que me arrastam a exprimir-me dest'arte. Nunca o incenso rescende senão depois de queimado.

Recorra-se sem o minimo receio a todos estes lugares, e ouvir-se-ha a uma só voz, que o tenente-coronel José Venceslão Affonso Regueira Pereira de Bastos, sempre foi o mais esforçado defensor do pobre e desvalido, o constante arrimo da triste e honesta viuva, o decidido protector do infeliz orphão, o balsamo energico, o remedio prompto, a consolação suave, a caridade, emfim, em sua mais pura realidade, embora tão nobre empenho lhe custasse sacrificios.

Como filho elle foi um modello edificativo, e pouco frequente de obediencia, dedicação, respeito e amizade.

Como esposo, ninguem era mais extremoso e fiel, nem poderia idolatrar mais sua querida e virtuosa consorte, sua terna e mui digna consocia, como elle praticava.

Como amigo, não era até possivel encontrar-se maior lealdade, constancia, sinceridade, identificação e prestimo, quer na fortuna, e quer principalmente na adversidade do que houve nelle.

Como cidadão, era inteiramente prestante, incançavel em seus misteres, laborioso e intelligente. Ao ouvir a noticia de qualquer divergencia, offerecia-se, procurava, corria pressuroso, envidava mesmo todos os esforços para ser o medianeiro da paz e harmonia entre os seus concidadãos; em uma palavra, entr'elles servia de Iris de alliança, e mostrou-se sempre um perfeito cavalleiro.

Dotado do maior zelo pelo serviço publico era restricto no cumprimento dos seus deveres. Repassado do acrisolado civismo, sacrificava tudo para manutenção das instituições da sua chara patria, em summa, era dellas uma inabalavel columnia, um primoroso penhor, um exemplar elemento de ordem.

Como pai, sabia conciliar perfeitamente a gravidade desse venerando titulo com os mais puros disvellos, illimitada bondade, e completa ternura para com todos os seus filhos.

Para que, pois, proseguir nesta justa apreciação do seu subido merecimento?

Não ha quem ignorar possa, que o tenente-coronel José Venceslão Affonso Regueira de Bastos, era de um coração mui docil, magnanimo, bondadoso, de nobreza d'alma, esclarecida pela virtude, menospresava a vaidade da jerarchia, dos titulos, posições e fortuna, porque todas essas honras não eram immorredouras e bem comprehendia o bello dito de um sabio, *que o homem, enquanto vivo, é mortal, e só pela morte se póde immortalisar.*

Morreu pobre, sim, pelos revezes da sorte, mas cercado de toda consideração publica. Morreu, sem o galardão, que lhe era devido aos seus relevantes serviços, porque a mirrada mão da mais infame calumnia procurou ferir sua illibada reputação, embora na convicção de todos, no conceito unanime, ella triumphasse sempre mais acrisolada, como o ouro se purifica no cadinho, ou como a pedra que scintilla quando ferida.

Alfim, era ortodoxo sem hypocrisia, franco sem fingimento, ingenuo por excellencia, generoso sem limites, firme em seus sentimentos, sem exageração, affavel em seu trato, grave em seu porte, jovial, circunspecto, prestadio para com todos, grato e reconhecido sem nunca deixar envelhecer o beneficio, resignado o mais que era possivel, desinteressado em extremo, e honrado a toda a prova.

E tudo isto, senhores, que é por todos conhecido, e confessado, apenas importa um bom nome, que segundo os livros sagrados val muito mais que a posse de muitas riquezas.

A estima e a amizade são mais dignas e estimaveis do que a prata e o ouro amontoado nos cofres. *Melius est nomen bonum quam divitiæ multæ; super argentum et aurum gratia bona.*

Não obstante, senhores, a sensibilidade inherente ao nosso organismo, não póde ficar emmudecida, nem deixar de desafogar-se em saudoso pranto, ou derramar pelo menos uma lagrima, soltar um ai, um gemido, sobre a campa do justo!

Ah! morte, morte cruel, duro effeito do fatal delicto do primeiro homem, arrancaste uma vida tão preciosa, descarregaste o teu barbaro golpe sobre tão preclaro e recommendavel cidadão!

Misera condição da humanidade! Negra tela parece cobrir o viço, e o perfume da natureza! Eis a prova mais convincente da dissolução da materia e da immortalidade d'alma! E' força, porém, obedecer aos infalliveis decretos da Providencia... Curvemos a fronte ao unico e supremo poder, ao braço perfeitamente poderoso e invisivel! Só a resignação é o melhor balsamo do christão, e o mais cabal triumpho da religião!

Adeus sim adeus, e para sempre, meu caro primo, meu idolatrado amigo!

Portas da eternidade, abri-vos, franqueai-lhe o ingresso, correi, anjos do Senhor, a recebê-lo—*Occurrite, angeli Domini.*

Meu Deos, Vós que sois tão afeito ao perdão e á indulgencia, por vossa misericordia perdoai as leves faltas de tão virtuoso varão, faltas que os proprios justos tiveram e são congenitas da pobre humanidade.

Senhor, por vossa sagrada paixão, outorgai-lhe a luz perenne, a bemaventurança e o repousoeter no...

A terra lhe seja leve...

Villa do Serinhãem, 9 de janeiro de 1864.

Dr. A. de V. M. de Drummond.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obtuario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sr.ª Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazereth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oléo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a séde quando acomettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os acomette, prescrevo-lhes o succo de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no acomettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir, e mitigar a séde.

A Sr.ª D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* do 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de velame acha se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife.*

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin retratista, estabelecido na rua da Imperatriz, acommettido desta molestia, foi aqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento, até que foi segunda vez desenganado pelos medicos d'alli, chegando em Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano para ver um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia, e fraqueza, a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope etherio de velame já se achava elle no estado de passear em casa, desapparecida a inapetencia, e os escarros de sangue; e a tosse mitigada.

No fim da segunda já achei em estado de fazê-lo passear pelo seu sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o charope alcoolico de velame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas em o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem, pois que, tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando d'elles tratam, dizem ser applicados contra as escrofulas, hypochondria, estherismo, amenorrhea, racthismo etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Christiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphyliras, e outras muitas que com o uso do xarepe alcoolico de velame tem se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de velame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos, que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de velame por mim feitas, pelos bons resultados, que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara – o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são maos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se respoude, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou de tomar os ultimos remedios que V. S, receitou no dia 30 do passado, resta agora a V. S. mandarme dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso pode V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

Salsa de Bristol.

O grande purificador do sangue.

A unica preparação original e genuina para a cura radical dos mais perigosos e confirmados casos de escrophulas ou mal do rei, chagas antigas, leicenços, tumores, abcessos, ulceras e todas as qualidades de erupções escabrosas e escrophulosas é a legitima salsaparrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.

E' igualmente um remedio certo para rheumatismo, empigens, tinha, escorbuto, tumores brancos e affecções nevralgicas, debilidade geral e nervosa do systema, falta de apetite, languidez, tonteiras, e todas as molestias do figado, febres, febres biliosas, frios e ictericia.

O melhor, e emfim o unico remedio certo para a cura de todas as molestias provenientes de um estado impuro e viciado do sangue.

Os que soffrem destas molestias podem estar na certeza que não tem a menor particula de substancias mineraes, mercuriaes, ou outro qualquer veneno nesta medicina.

Ella é inteiramente innocente, e póde ser tomada por pessoas no maior estado de fraqueza ou as crianças mais delicadas sem lhes causar o menor mal.

E' preciso acautelar-se contra as tres falsificações e imitações que existem, pedindo a legitima salsa de Bristol preparada unicamente por Lanman & Kemp.

A' venda em casa de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º divP dendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 8	185:740$701
Idem do dia 9	26:379$640
	212:120$341

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . . .	93	
« « com generos . . .	217	
		310
Volumes sahidos com fazendas . . .	83	
« « com generos . . .	646	
		729

Descarregam no dia 11 de abril.

Barca ingleza—*Enchymuon*—carvão.
Patacho dinamarquez—*Alice*—carvão.
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Barca ingleza—*Vision*—carvão de pedra.
Brigue inglez—*William*—pedra e carvão.
Patacho argentino—*R & C*—carne secca.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 11 A 16 DO MEZ DE ABRIL DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	1$400
Aguardente de cana.	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça.	»	400
Idem genebra.	»	800
Idem alcool ou espirito de agua-ardente.	»	900
Algodão em caroço	arroba	5$000
Idem em rama ou em lãa.	»	20$000
Arroz com casca.	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$800
Assucar mascavado.	«	2$600
Idem branco.	«	3$800
Idem refinado.	«	4$480
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias.	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	6$000
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem torrado	libra	440
Calbros	um	240
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	800
Carne secca (xarque)	»	3$800
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto.	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$800
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos).	um	15$000
Côcos (seccos).	cento	3$500
Colla.	libra	500
Couros de boi, salgados	«	170
Idem idem seccos espichados.	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos.	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa.	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos.	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca.	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom.	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz).	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$600
Tóros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho.	arroba	900
Papagaios.	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava.	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro.	»	10$000
Rapé.	libra	1$000
Sabão.	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$500
Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$800
Taboas de amarello.	duzia	110$000
Idem diversas.	»	73$000
Tapiocas.	arroba	2$800
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava.	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 9 de abril de 1864.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Florencio Domingues da Silva.*

O 2.º conferente, *José Maria Cesar do Amaral.*

Approvo. - Alfandega de Paernmbuco, 9 de abrilço de 1864.—*Carvalho Reis.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8	5:791$921
Idem do dia 9	882$969
	6:674$890

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8	22:779$548
Idem do dia 9	8:427$909
	31:207$457

PRAÇA DO RECIFE

9 DE ABRIL DE 1864.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios. . . . . Saccou-se sobre Londres a 27 3/4 d. por 1$000, sobre Paris a 345 rs. por fr., e sobre Lisboa a 95 por cento de premio, elevando-se os saques para a Europa a £ 100,000 na presente semana.

Algodão. . . . . O desta provincia vendeu-se de 20$000 a 21$000 por arroba, e o de Maceió, posto a bordo, de 21$500 a 22$000 e o da Parahyba, tambem posto á bordo, a 22$800.

Assucar. . . . . O branco vendeu-se de 3$600 a 4$400 por arroba, o somenos de 3$300 a 3$400, o mascavado purgado de 2$850 a 2$900, e o bruto de 2$450 a 2$600.

Aguardente. . . . . . Vendeu-se a 75$000 a pipa.

Couros. . . . . Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. por libra.

Arroz. . . . . O pilado da India vendeu-se a 2$700 por arroba, e o do Maranhão a 3$000.

Azeite dôce. . . . . O de Lisboa vendeu-se a 2$700 por galão, não havendo do do Estreito.

Bacalhão . . . . Em atacado obteve 12$000 por barrica, e a retalho de 9$000 a 13$000: ficando em deposito 2,400 quintaes.

Batatas. . . . . Venderam-se a 2$000 por arroba.

Bolachinha. . . . . . Idem a 2$000 a barriquinha, da americana.

Café. . . . . Idem de 8$000 a 8$500 por arroba, havendo falta do de boa qualidade.

Chá. . . . . Idem de 2$000 a 2$300 a libra.

Carne secca. . . . . A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$600 a 3$600 por arroba, e a do Rio da Prata de 2$200 a 3$600; ficando em deposito 38,200 arrobas da primeira e 11,300 da segunda.

Chumbo. . . . . O de munição vendeu-se a 23$ o quintal.

Carvão de pedra. Negociou-se de 12$ a 13$500 a tonelada.

Cerveja. . . . . Vendeu-se de 5$300 a 5$400 a duzia de garrafas

Farinha de trigo. Retalhou-se de 22$000 a 23$000 por barrica da de Philadelphia, e de 23$000 a 24$000 a de Triestе; ficando em deposito 900 barricas da primeira, e 1,100 da segunda, ao todo 2,000 barricas.

Louça. . . . . A ingleza ordinaria negociou-se com 320 por cento de premio sobre a factura, ao cambio de 3$600 por £.

Manteiga. . . . . . . A franceza vendeu-se de 510 a 515 rs. por libra, e a ingleza de 740 a 760 rs. a dita; ficando em deposito 400 barris desta e 2,200 daquella.

Massas. . . . . Venderam-se a 7$500 a caixa.

Oleo de linhaça. . Vendeu-se de 1$900 a 2$000 o galão.

Passas. . . . . Idem a 7$500 a caixa.

Presuntos. . . . . . Venderam-se a 14$ por arroba.

Queijos. . . . . Os flamengos venderam-se a 1$400, dinheiro de contado.

Sabão. . . . . O amarello vendeu-se a 150 a libra, e o do Mediterraneo a 250 rs.

Toucinho. . . . . . . O de Lisboa vendeu-se a 8$000 por arroba.

Vinagre. . . . . O de Portugal vendeu-se de 115$ a 120$ a pipa.

Vinhos. . . . . Os de Lisboa venderam-se de 200$000 a 220$000 por pipa, os da Figueira a 230$000, e os de outros paizes de 200$000 a 206$.

Velas. . . . . As de composição venderam-se a 500 rs. o pacote de seis velas.

Descontos. . . . . . O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno, havendo falta delles, e abundancia de numerario.

Fretes . . . . Para o Canal inglez, carregando neste porto a 40—; para Liverpool de 22—6 a 25 pelo lastro, 11/16 a 3/4 por libra de algodão.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 9.

Assu'—14 dias, barca portugueza *Iris*, de 242 toneladas, capitão Matheus de Souza Maciel, equipagem 13, carga sal; á Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Navio sahido no dia 9.

Aracaju' e portos intermedios vapor nacional *Parahyba*, commandante Martins.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia a escuna nacional *Camponeza*, capitão José Gregorio, com a mesma carga que trouxe de Santa Catharina.

Dia 10.

Não houveram entradas nem sahidas.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos, de que necessita a parte do caes da rua da Aurora, em frente do Gymnasio Provincial, avaliados em 2:040$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de abril de 1864.—O secretario, A. F. de Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA ARREMATAÇÃO.

1.ª A obra da reconstrucção de 248 palmos correntes de caes na rua da Aurora será feita de conformidade com o orçamento respectivo, approvado pelo conselho da directoria das obras publicas, na importancia de 2:040$000.

2.ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando os trabalhos estiverem em meio e a ultima quando tiver lugar a entrega da obra.

3.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 65, ambos contados da data da arrematação.

4.ª O arrematante não terá direito a nenhuma outra reclamação ou indemnisação que não é proveniente do caso previsto nos artigos 2 e 6 do orçamento mencionado.

5.ª Para tudo quanto aqui não estiver previsto, regular-se-ha pelo que dispõe a lei.—Conforme, A. F. de Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 25 de abril do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala das audiencias, um piano de jacaranda em bom estado, avaliado por quinhentos mil réis, e uma escrava de nome Margarida, avaliada por um conto e duzentos mil réis, a qual é crioula, e representa ter quatorze annos, e foram penhorados a José Maria de Carvalho Junior por si e como tutor dos menores, por execução de José Joaquim Lopes de Almeida.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação sera feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, será publicado este na fórma do estylo. Recife, 7 de abril de 1864. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

A mesma companhia precisa contratar o fornecimento de mel de furo para a cavalhada. Recebem-se propostas no dia 16 do corrente até ao meio dia, na secretaria da dita companhia.

Quartel no Campo das Princezas 7 de abril de 1864.

Manoel Porfirio de Castro Araujo.
Capitão commandante.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Agua de labarraque 40 garrafas, aguardente 30 garrafas, alcool a 36º 50 ditas, assucar de leite 1 libra, almiscar 4 oitavas, assucar refinado 12 arrobas, acetato de morphina 1 onça, acetato de chumbo 4 libras, beijoim 2 libras, borax 2 libras, cantaridas 6 libras, cera branca 1 arroba, cera amarella 2 ditas, carbonato de potassa 2 libras, carbonato de magnesia 1 dita, chlorato de potassa 8 onças, camphora 4 libras, caixas para pilulas com-Deuto iodureto de mercurio 2 oitavas, extracto de belladona 1 libra, dito de aconito 2 onças, fios de linho 16 libras, flores de rosas 4 ditas, iodureto de potassa 8 libras, dito de chumbo 8 onças, dito de ferro 8 ditas, linhaça 2 arrobas, malvas 1 arroba, manná commum de primeira qualidade 1 arroba, manteiga de porco 4 arrobas, oleo de ricino 3 arrobas, dito de mastrusso 24 vidros, dito de amendoas 16 libras, dito de figado de bacalhão 8 ditas, dito de Oliveira 32 ditas, perchloruretо de ferro 8 onças, papel Hollanda pautado marca grande meia resma, papel de embrulho 2 resmas, dito branco pautado 1 dita, pastilhas de Kemp 24 vidros, rotulos para cirurgia 1 resma, ditos para medecina 1 dita, rolhas de cortiça 200, santonina 2 onças, seme 6 libras, sanguexugas hamburguezas 200, salsa de Bristol 24 vidros, sulphato quenino 6 onças, sulphato de magnesia 8 arrobas, tanino 4 onças, valerianato de quenino 1 onça, vinho branco 60 libras, vinagre 40 garrafas, xarope de Naffé 24 vidros, creosoto 1 libra, hypo sulphila de soda 4 onças, limalha de ferro pulverisada 1 libra, cremor de tartaro 8 libras, opio 4 ditas, catto 4 ditas, casarolas de ferro forradas de porcelana que leve 8 libras de liquido 4, ditas de dito dito que leve 4 libras de liquido 4, ditas de dito dita que leve 2 libras 4.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, amarras e ancoras do vapor *Parahiba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 8 de abril de 1864.

H. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

— A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade faz publico, que vai intentar pelo juizo municipal da 1ª vara, escrivão Baptista, acção ordinaria contra os herdeiros do fallecido José da Cunha Teixeira, para nullidade do inventario e partilha a que se procedeu pelo juzo da provedoria, escrivão Vasconcellos, nos bens do finado José Bento Fernandes, e acção de reivindicação contra os herdeiros de Francisco Antonio Durão, para, por meio dessas acções, haver, além de outros bens, os sobrados ns. 35, 37 e 45 na rua da.

MUTILADO

Cruz, freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

Correio geral.

Os Srs. Firmiano José Rodrigues Ferreira, Joaquim Leopoldino Barreto Maciel e Manoel de Almeida Bastos, queiram vir ou mandar á repartição do correio receber cartas recommendadas.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

QUARTA-FEIRA 13 DE ABRIL DE 1864.

3ª Recita da assignatura.

Representar-se-ha o magnifico drama em 5 actos

OS INTIMOS.

O resto do espectaculo será em tempo annunciado.

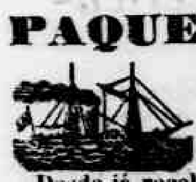
Grande galeria de novas vistas.

Rua da Imperatriz n. 53.

Hoje e amanhãa estarão patentes as seguintes:
Panorama da cidade de Paris.
Assalto e tomada da torre de Malacoff.
Cidade de Valença na Hespanha.
A sanguinolenta batalha a bayoneta calada dada pelos Hespanhoes no serralho em Africa contra os Marrocos.
Praça do commercio illuminada em Lisboa por occasião dos festejos do casamento do rei de Portugal.
Cidade do Rio de Janeiro.
Estarão presentes mais diversas vistas que deixam de ser mencionadas por occupar muito espaço.
O salão estará aberto aos sabbados, domingos, quartas e quintas-feiras das 7 horas da noite em diante. Entrada 500 rs.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Estramadure*, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as suas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia tem a faculdade de as tomar no dia em que os vapores seguem para o sul, pagando porém como se fosse do Rio de Janeiro.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Fernando de Noronha.

No dia 13 de abril proximo, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando, o vapor *Mamanguape*, commandante Moura.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga: a tratar com o seu consignatario, na rua de Apollo n. 4.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Barca nacional Aguia.

Segue com a maior brevidade para aquelle porto, para onde recebe carga á preço commodo: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira n. 26, rua da Cadeia do Recife.

— O patacho nacional *Dous Amigos*, estando carregado, sahe no dia 12 do corrente para o Rio de Janeiro. O navio é de boa marcha e tem excellentes commodos para passageiros ou escravos a frete: a tratar com o capitão José Pereira Rezende, na praça do commercio, ou com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Bahia

O palhabote *Garibaldi* sahe nestes oito dias: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio Grande do Sul.

Brigue nacional Tygre.

Segue com a maior brevidade, recebe carga por preço commodo para aquelle porto: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 26.

LEILÕES.

LEILÃO DE 200 caixas com massas.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 200 caixas de massas sortidas, aletria, macarrão, lasanhe, em perfeito estado e as melhores que tem vindo ao mercado em um ou mais lotes á vontade dos compradores: segunda-feira 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILAO DE Sapatos de borracha.

HOJE

No armazem do Annes.

Para liquidar.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de diversas caixas de sapatos de borracha com perfeito sortimento para fechamento de factura e serão vendidos em lotes á vontade dos compradores: segunda-feira 11 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Parte do sobrado da rua do Aragão numero 19.

Terça-feira 12 de abril.

O agente Pinto autorisado pelos procuradores bastante do bacharel José Theodoro Cordeiro, levará a leilão a parte do sobrado de dous andares com sotão na rua do Aragão n. 19, que por legima materna tocou ao mesmo bacharel, isto ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde se dará desde já qualquer esclarecimento a respeito.

LEILAO DE *Carros e cavallos*

O agente Simões fará leilão á requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio dos carros, cavallos e mais utencilios da cocheira á rua do Imperador n. 25, em um ou mais lotes a vontade dos licitantes.

Terça-feira 12 do corrente ás 10 1/2 horas da manhãa em a mesma cocheira a rua do Imperador n. 25.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA

Aos 5:000$000.

Sexta-feira, 15 do corrente se extrahirá a setima parte da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios estão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA. AOS 5:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 2093 com a sorte de 10:000$ em quartos, n. 1775 com a de 3:000$, n. 2001 com os 500$ e outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá sexta-feira 15 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

THEATRO DE APOLLO. Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana.

Pelo presente são convidados todos os senhores socios para comparecerem em sessão de assembléa geral no dia 11 do corrente, as horas da tarde, afim de tratar-se de negocios de importancia.

Secretaria da sociedade Melpomene Pernambucana, 9 de abril de 1864.

João N. A. Macil,
1º secretario.

Curso de mathematicas elementares.

O professor de mathematicas elementares no Gymnasio Provincial tem de abrir particularmente um curso destas sciencias, cujas lições devem principiar no dia 20 do corrente mez: as pessoas que lhe tem fallado para aprenderem as ditas sciencias, compareçam na casa de sua residencia na rua Direita n. 74, no dia 19, das 7 horas até as 9 da manhãa, e a tarde a qualquer hora, para se matricularem.

— Offerece-se uma mulher para ama interna de uma casa de pouca familia ou de homem solteiro: na rua das Trincheiras n. 13.

— Antonio Duarte Carneiro Vianna vai á Europa, e deixa por seus bastantes procuradores o Sr. Antonio Pedro de Souza Soares, seu primeiro procurador e gerente de todos seus negocios, em segundo lugar os Srs. Parente Vianna & C., e terceiro o Sr. José Joaquim da Costa Pinheiro.

— Arrenda-se ou vende-se uma casa com bastantes commodos, com terreno de plantações, perto do banho por ser junto a ponte de Tigipió: a fallar no engenho Peres com o capitão Carneiro, ou nos Afogados com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias: na rua Augusta numero 45.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

O proprietario do grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, acaba de reduzir o preço dos seus generos, preços estes que muito hão de agradar aos senhores compradores.

Manteiga ingleza flor a 720 e	800
Dita hamburgueza muito nova a	800
Dita franceza a 540 e 560 rs. e em barris a	520
Queijos do reino novos a 2$500 e	3$000
Presuntos novos de Lamego, libra a	480
Chouriças do reino novas, libra a	640
Espermacete muito fino a 720, 640 e	600
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360 e	320
Chá hysson muito superior a 2$500 e	2$700
Dito perola a	2$500
Dito miudinho a 2$800 e	3$000
Dito preto muito superior a 1$800, e	2$250
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a	3$000
Ditas com biscoitos de varias qualidades	1$400
Doce de goiaba e banana fino a 400, 560 (caixão) e	640
Marmelada nova dos melhores autores, libra a 640 e	720
Latas com peixe savel, capuxo, fango, congro, salmonte e outros muitos bem preparados a	1$000
Sardinhas de Nantes, latas a	320
Frascos com genebra de Hollanda da verdadeira, a 500 e frasqueiras a	5$500
Garrafões com genebra de 25 garrafas a	8$000
Frascos com genebra de laranja a	1$000
Vinhos da Figueira e Lisboa, a 400, 500 e	560
Dito do Porto fino a 640, 720 e	800
Dito branco proprio para missa a	640
Serveja de boas marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a	5$850
Cognac verdadeiro, a garrafa por	1$000
Vinhos finos engarrafados no Porto, a garrafa por 1$, 1$200 e	1$000
Dito muscatel e Setubal a 800 e	1$500
Licores finos a 800, 1$000 e	1$280
Caixinhas com ameixas muito enfeitadas a 1$600 e	2$000
Latinhas com ditas a 1$500, 2$ e	3$800
Ditas com figos de comadre novos a 1$500 e	2$000
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a	640
Ditas com ostras a	720
Ditas com massa de tomates	600
Ditas com fructas de Portugal a 560 e	640
Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Frascos com conservas a 750 e	800
Ditos com mostarda franceza a	500
Maços com 20 macinhos de palitos de dentes a	200
Tijolos de limpar a	140
Araruta verdadeira vinda de encommenda, a libra a	500
Gomma de engommar a 2$400 a arroba e a libra a 100 e	80
Tapioca muito nova, a libra a 140 e	160
Ervilhas seccas e grão de bico, a libra	160
Massas para sopa, macarrão, talharim e letria, a libra	480
Ditas brancas, vindas de Lisboa, a	320
Pevide, estrellinhas e rodinhas a	480
Café de primeira sorte, a libra a 280 e	320
Sabão verdadeiro hespanhol, a libra	400
Dito massa a 160, 200, 240 e	280
Alpista a 4$800 a arroba e a libra	160
Painço a 5$ a arroba e a libra	200
Amendoas de casca mole a 360 e dura	240
Azeite doce refinado, a garrafa a 800 e	1$000
Molhos com mais de 100 cebolas a	1$000
Castanhas novas, a libra	160
Nozes, a libra	200

Assim muitos outros generos que deixam de se mencionar, tudo da melhor qualidade e por preços muito commodos.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes	12$000
» de 24 tubos grandes	18$000
» de 36 tubos grandes	24$000
» de 48 tubos grandes	30$000
» de 60 tubos grandes	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$ 00.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 anno.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » a 20 »	86$	270$	700$	1:510$	3:300$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associado

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado declara que até hoje não se encarregou da festa de Nossa Senhora da Soledade na igreja de Santo Amaro das Salinas, bem como que nada tem dito em referencia ao encarregado dessa festa, mesmo porque não se quer intrometter em semelhante negocio. A não ser um verdadeiro crapula ou calumniador infame, não pode o abaixo assignado acreditar que alguem lhe tenha attribuido intervenção em tal negocio, pelo que desde já declara o contrario.

Tristão Francisco Torres.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar n'uma casa de duas pessoas de familia: no caes do Ramos n. 32, segundo andar.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, póde offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— Precisa-se comprar algumas casas terreas: quem tiver e quizer vender, dirija-se á rua do Queimado n. 25, que se dirá quem precisa.

— Quem tiver para vender um escravo sapateiro de 18 á 24 annos, poderá procurar Manoel Gouveia de Souza, no seu escriptorio, rua de Apollo n. 30, que por mais de seu valor não deixará de compra-lo, agradando-lhe a figura.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para cozinhar e engommar, se for preciso: na rua do Crespo n. 10, loja.

— William Otto, socio gerente da casa de Rabe, Schamettau & C., retira-se temporariamente para Europa e deixa na gerencia da dita casa commercial o Sr. Henr de la Grange.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4, com armação e sem ella, para tratar, em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

— Uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, offerece-se na rua do Sebo numero 35.

— Precisa-se de um forneiro: na rua Imperial n. 51.

— Precisa-se de uma preta ou um moleque que eja fiel, paga-se bem: na rua de Hortas n. 106.

— Pede-se ao portuguez commerciante, muito conhecido em Rio Formoso por Liberal Cuca, que tenha a bondade de responder a um annuncio que vem nos Diarios de 28, 29 e 30 do mez proximo passado, que lhe diz respeito, para alguem não acreditar que se funde prata fina sem liga de uma famosa chapa de chumbo.

— Precisa-se alugar um moleque ou velho que saiba comprar, para casa de pouca familia: na rua do Trapiche n. 26.

— Precisa-se de um criado de 12 á 16 annos: na rua do Corredor do Bispo n. 24.

— Precisa-se de uma ama que seja escrava, para cozinhar e engommar, paga-se bem: na rua Direita n. 72.

BOTICA BARTHOLOME & C.

Rua larga do Rosario n. 31

Vende:

Todos os remedios do Dr. Chable.
Capsulas e injecção ao matico.
Injecção Faugás
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do pobre-homem, excellentes contra rheumatismo.
Pilulas para sezões.
Pilulas e unguento Holloway.
Phosphato ferro de Lerrás.
Todos os remedios de Kemp: pastilhas, pilulas, anacahuita, salsa de Bristol, etc. etc.
E muitos outros medicamentos e especialidades que sempre se encontrarão em dita botica.

BOTICA E DROGARIA

BARTHOLOMEU & C.

Rua Larga do Rosario n. 34.

Vende:

Ventosas de gomma elastica.
Esmaltes para ourives.
Fundas inglezas.
Vidros de bocca larga com rolha.
Tinta branca em massa para pintura fina a 200 rs. a libra.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde: reside na mesma casa.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

MUTILADO

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e. .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

— Precisa-se de uma senhora para ensinar o portuguez, musica e costura em um engenho: a tratar com os Srs. Leal & Irmãos, com escriptorio na rua da Cadeia.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz de 13 annos, chegado proximamente de Portugal: quem precisar dirija-se á rua do Vigario n. 12, primeiro andar, escriptorio.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

AVISO.

Roga-se ás pessoas que tiverem penhores em meu poder, o favor de vir resgata-los no praso de 30 dias, a contar de hoje, findo os quaes serão vendidos para pagamento; depois do que não terão direito a exigi-los em qualquer tempo. Recife 7 de abril de 1864.

José dos Santos Ramos de Oliveira.

— Machina de vapor, propria para mover machina de discaroçar algodão, e para padaria ou qualquer outro mechanismo que precisa da força de 2 até 3 cavallos: para vêr e encommendar, os pretendentes podem dirigir-se ao Sr. Antonio Maia de Brito, fabrica de cigarros a vapor, na rua dos Quarteis.

Precisa-se fallar na loja á rua do Crespo n. 17, com os senhores Firmino Monteiro da Silva Carneiro, Pedro Barbosa da Silva, José Antonio Lopes Junior a negocio de interesse.

CASAS
para alugar

Aluga-se a casa na rua do Mondego n. 7, com bons commodos para familia, tem 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, e na rua Direita n. 36, loja, que serve para um estabelecimento ou casa de morada, tem quintal e cacimba: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 29.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado roga encarecidamente á pessoa que se dignou procura-lo em seu escriptorio para entregar uma carta vinda de Lisboa para seu mano Antonio Rodrigues de Almeida, a bondade de ir de novo o procurar, e caso o não encontre, entrega-la a seu filho no mesmo escriptorio, ou declarar por esse jornal qual o lugar em que o deve procurar.

Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria e uma loja no largo de S. Pedro: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 15 á 16 annos de idade: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

Criado.

Precisa-se de um criado: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia para cozinhar, engommar alguma cousa, e para fazer os serviços de dentro de casa, afiança-se a conducta da ama: quem quizer aluga-la, dirija-se á rua do Imperador no terceiro andar n. 16.

— Aluga-se a casa n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista, o segundo andar do sobrado n. 9 na rua Direita com fundos para a rua da Penha e a loja: a tratar no mesmo.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite que seja forra e sadia, e que o leite não tenha mais de 4 á 6 mezes: na rua do Brum n. 84.

Instrucção primaria e secundaria

M. A. A. S. declara ao respeitavel publico desta cidade que se acha no exercicio de seu magisterio, e continúa a ter suas aulas na casa n. 68 da rua Direita.

— Eu abaixo assignado declaro que ninguem faça negocio com Bento José de Miranda com os pertences e armação da padaria na travessa do Lima em Santo Amaro, por quanto não lhe pertence, e só sim ao dito abaixo assignado; no caso que procure a quem enganar, ouvirá toda a sua chronica por este *Diario*.

Antonio Francisco Correia de Mendonça.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— O abaixo assignado tira passaporte para dentro e fóra do imperio, despacha escravos e encarrega-se de agenciar compras e vendas dos mesmos, mediante a paga que se convencionar, e não recebe-os em sua casa de commissão, como por engano foi annunciado ha dias por este mesmo jornal, podendo ser procurado em sua casa na rua Velha da Boa-Vista n. 58.

Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar perfeitamente e cozinhar, de boa conducta, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e de bom comportamento: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua da Concordia, sobrado n. 34, armazem do sol.

Preta ou preto.

Precisa-se de uma preta escrava para cozinhar, ou um preto velho para trazer um caixão com comida da Soledade para a loja da rua do Queimado n. 16, onde se trata.

— Precisa-se de um caixeiro para uma fabrica de espiritos: a tratar na rua Direita n. 28.

— Alugam-se duas casas terreas sitas na rua da Esperança, rua que vai da Soledade ao Manguinho, feitas a moderna, e com commodos para familia: a tratar com José Joaquim Lima Bairão, na rua da Cruz n. 18.

— Na rua Imperial n. 1 precisa-se de uma negra cozinheira e engommadoira.

— A pessoa que annunciou precisar de 2:500$ a premio sobre hypotheca em predios, póde dirigir-se á Santo Amaro, rua da Aurora, depois de passar o Gymnasio e a pontezinha de ferro, a segunda casa ao pé do Sr. commandante de cavallaria. Na mesma casa compram-se acções da companhia de Beberibe, e dá-se 3:000$ sobre hypotheca de predios livres.

NOVO SYSTEMA
DE
ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL
POR
Partidas dobradas.

José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, de conformidade com a decisão do tribunal do commercio da capital do imperio, em sessão de 27 de janeiro de 1851, em vista da qual póde o *Diario* ser escripturado por extracto, dos livros auxiliares, sendo as contas geraes (do antigo systema) letras a pagar, e letras a receber, substituidas por columnas nas contas correntes, demonstrando estas por uma simples somma, em qualquer momento que o commerciante queira saber o estado de sua casa, quaes as contas devedoras, e quaes as credoras, nas respectivas columnas.

O balanço geral, formulado segundo este novo systema, nada deixa a desejar, como se observa em differentes modelos.

Ainda contém esta obra: 1º uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças; 2º o decreto n. 3139 de 13 de agosto de 1863, que declara e modifica o regulamento do sello n. 2713 de 26 de dezembro de 1860; 3º o decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 que altera as disposições do regulamento das alfandegas.

A edição desta obra vai ser feita em beneficio do Hospital Portuguez, por offerecimento do mesmo autor, e não tendo dito Hospital fundo disponivel, espera-se que o publico concorra com a respectiva assignatura, não só em attenção a utilidade da dita obra, mas tambem ao fim a que é applicado o producto.

Subscreve-se na praça de Pedro II, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca, e loja de livros dos Illms. Srs. Guimarães & Oliveira; rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja da bandeira n. 28, e em casa do autor, rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde; a 2$ cada volume, brochura, pagos na occasião da entrega.

— Monhard & C. fazem sciente a esta praça que durante a ausencia do Sr. Frederico Monhard ficam encarregados da gerencia dos seus negocios os Srs. Oscar Falkusen e Carlos Baumer que assignarão conjunctamente.

AVISO

Quem precisar comprar um bonito boi para carroça, dirija-se á rua da Aurora n. 22.

— Lava-se e engomma-se com perfeição, por preço muito commodo, e precisa-se alugar uma preta escrava que seja fiel: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 19.

O Dr. [illegible] tem o seu escriptorio de advocacia á rua do Crespo n. 1, onde será encontrado todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Nova hospedaria
A TRAVIATA.
1ª rua do Rosario Larga n. 37.

Francisco Garrido tendo negociado o seu antigo hotel denominado *Ercoador*, abrio uma nova hospedaria em a casa n. 37 da rua larga do Rosario, cujos commodos o habilitam a annunciar ao publico que nella terá sempre todas as iguarias preparadas por um habil culinario. Outro sim, na mesma casa haverá todo o genero de bebidas necessario, á noite sorvete muito bem feito, e dous bilhares de mogno competentemente preparados. Estará aberta desde as 6 horas da manhãa até as 12 da noite; e tudo isto será feito por preços tão razoaveis que os freguezes necessariamente ficarão satisfeitos. Para melhor conhecimento do publico o proprietario declara que a casa é a em que funccionou a muito conhecida sociedade Corybantina.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

— O bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, residente na villa de Pão d'Alho, onde tem seu escriptorio de advocacia, achando-se autorisado pela directoria da instrucção publica, ensina os preparatorios de latim e francez.

Outro sim recebe em sua casa, mediante razoavel pensão, os alumnos, cujos pais ou encarregados não possam de outra maneira mante-los na villa.

Aceita igualmente meninos de primeiras letras que confiará á pessoas habilitadas e idoneas para o bom desempenho do magisterio, funccionando tudo debaixo de suas vistas e immediata direcção.

Liquidação.

J. J. Keller na rua da Imperatriz faz qualquer negocio com sua loja, seja com fazendas ou sem ellas. Tambem continua a vender baratissimo para acabar depressa com tudo que existe na sua loja.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite: na rua da Florentina n. 34, esquina da rua Bella.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos transferio a sua aula de latim para casa do Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, actual director da instrucção publica da provincia, na rua Bella n. 37. Os interessados podem entender-se ou com o mesmo Dr. ou com o annunciante, das 8 até ás 11 horas da manhãa.

O mesmo annunciante ainda precisa de um primeiro andar para sua residencia no centro do bairro de Santo Antonio e assim tambem de uma ama escrava, que saiba cosinhar e engommar com perfeição e que seja diligente e fiel.

Attenção.

Dá-se dinheiro a juros com hypotheca em predios ou com boas firmas: na botica do Sr. Gameiro, se dirá quem dá.

Aluguel.

Aluga-se a casa terrea da rua Velha n 22: a tratar na rua do Sebo n. 24.

Arrendamento.

Arrenda-se o engenho Canzanza, distante desta praça cinco legoas, moente d'agua, com todas as obras, e boa casa de vivenda: a tratar no engenho Carauna com a proprietaria.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento na sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

ATTENÇÃO

No trapiche de Castanha Grande se acham tres barricas de farinha de trigo chegada no mez de dezembro; quem a ella se julgar com direito, dirija-se ao abaixo assignado, dando os necessarios signaes. Norberto Cavalcanti de Albuquerque.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de uma escrava robusta, fiel e sem vicio, que saiba bem lavar e fazer o serviço interno de uma casa, afiança-se bom tratamento: a tratar em Santo Amaro, casa do Sr. Carlos Luiz Cambroune.

— Uma pessoa competentemente habilitada, e que offerece todas as garantias de illustração, de moralidade e de longa pratica de ensino, se propõe a receber em sua casa, quér como pensionistas, quér como meio-pensionistas, quér simplesmente como externos, um limitado numero de meninos para lhes dar a educação moral, religiosa e litteraria, que se póde receber nos melhores estabelecimentos desta natureza. Não se recebem internos maiores de 12 annos. As condições de admissão, assim como todos os mais esclarecimentos a este respeito serão fornecidos no escriptorio da praça de Pedro II n. 2, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Attenção

Na rua da Conceição n. 11 precisa-se de um menino de 10 á 12 annos, dos chegados ha pouco da Europa, para caixeiro.

— Quem se quizer alugar para criado, dirija-se á rua de S. Francisco n. 8, a fallar com o escrivão Silva Rego.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos com pratica de taberna ou sem ella: na Capunga rua das Crioulas n. 27.

— Os Srs. credores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes são convidados á virem receber o primeiro dividendo, hoje sabbado 9 e segunda-feira 11 de abril em casa dos administradores rua do Trapiche Novo n. 16.

— João de Arruda Cabral faz ver a quem convier que contratou por compra a taberna sita na rua do Rangel n. 10, pertencente ao Sr. Antonio Martins da Silva; quem se julgar com direito a qualquer reclamação, apresente-se no praso de tres dias.

João da Silva [illegible], medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

A LIBERDADE NO BRASIL
SEU NASCIMENTO, VIDA MORTE E SEPULTURA
Por Affonso de Albuquerque Mello.

Está a imprimir-se e fará um volume de 400 paginas.

Já foi publicado no *Diario de Pernambuco* o principio em tres artigos communicados, e não póde ser continuada a sua publicação assim, em consequencia da abundancia de materia que tem este jornal.

Por aquelle principio o publico terá podido vêr se a materia deverá ser ou não interessante.

Para imprimir um volume o autor pede assignaturas e sómente quanto bastem para as despezas da impressão e brochura.

E' a summa da obra mostrar como a liberdade no Brasil tem sido sempre sophysmada pelas transacções que tem feito o partido liberal com os corcundas, governando quasi sempre os corcundas ainda mesmo com os liberaes no poder; mostrar como para este fim, não tendo os corcundas apoio no povo, tem corrompido o paiz para vencer as eleições, e ter as camaras suas; tem corrompido as camaras para destruir todos os actos legislativos do partido liberal, todas as garantias constitucionaes.

Como, por estes meios, os corcundas tem reduzido o paiz ao pauperismo e á miseria, faltando á cada um toda a garantia do direito, e portanto todos os meios de vida, porque onde não ha garantia só ha extorsão, quér dos governantes, quér dos mais fortes, e não ha industria licita que dê para viver.

E' como uma historia, desde a independencia ate hoje, fazendo-se apanhado sómente dos factos importantes, donde começou a nascer a liberdade no Brasil, e como ella tem sido espancada, assassinada e enterrada, analysando-se todos esses factos, e demonstrado-se todas as consequencias das artimanhas do partido corcunda, e da imbecilidade, fraqueza e corrupção do partido liberal no Brasil, menos em Pernambuco até a ratoeira da revolução de 48, em que o fizeram cahir.

Analysa-se todos os ramos da administração, e mostra-se como tudo é feito em defraudação da causa publica, dos interesses da communhão, e em beneficio sómente dos protegidos: como todas as emprezas e melhoramentos só tem de bem publico o pretexto, e de real a locupletação dos afilhados.

Conclue-se pela analyse da situação, e mostra-se como Pernambuco com as quatro provincias suas irmãs do norte, as primeiras na manifestação dos sentimentos livres, tem chegado á maior abjecção.

A assignatura é de 2$ por volume, pagos adiantado, obrigando-se o autor a restitui-los se as assignaturas não chegarem para a publicação. Depois de impresso custará o volume 3$. Assigna-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Credores.

Os credores do Sr. Francisco Virissimo do Rego Barros queiram entender-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, segundo andar.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

ATTENÇAO
Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Fazem-se flores de todas as qualidades, toucados de seda e lãa, carapuças e sapatinhos de lãa por diminuto preço, assim como cosem-se costuras finas e grossas, bordados e labyrintos: na rua da União n. 43.

Latim e francez.

Estão abertas estas duas aulas desde o 1º do corrente, no sobrado n. 52, da rua da Cadeia do Recife.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno de 12 á 14 annos, nacional ou estrangeiro, para caixeiro de fóra do balcão de uma botica na cidade da Parahiba: os pretendentes podem dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 44, a fallar com Thomaz Fernandes da Cunha.

— Precisa-se alugar um sobrado de dous ou tres andares, com amplas accommodações para uma familia numerosa, e aluga-se por cinco ou mais annos, com todas as possiveis vantagens para o proprietario e para o inquilino, prefere-se casa que tenha quintal e arvoredo, e que não seja distante do centro da cidade: a tratar no escriptorio da praça de Pedro II n. 2.

José Gonçalves Ferreira Costa, tem casas terreas para alugar na travessa do Costa junto a fundição ao preço de 9$ e 10$, com portão para a maré: a fallar na mesma travessa na taberna do fim da mesma.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua do Imperador n. 69, primeiro andar.

Sitio na Capunga.

— Aluga-se um sitio na Capunga á margem do Capibaribe, com boa casa de vivenda e mais arranjos; a fallar com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve, casa n. 16.

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão.** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17, RECIFE.** Vende baratissimo.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17 RECIFE.** Vende baratissimo.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Campos & Lima tendo acabado com o seu estabelecimento de fazendas na rua do Crespo, avisam a todos os seus devedores em geral, que deram procuração especial ao Sr. Ivo Martins de Almeida para receber amigavel ou judicial; e sem que por isso tenhamos a menor responsabilidade com o que o mesmo senhor tenha de obrar, motivo que só com elle se deverão entender.

— Aluga-se o sobrado de um andar da rua da Praia n. 57: a tratar no Campo-Verde, rua do Destino n. 20, sobrado.

PECHINCHA

Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma casa terrea sita na travessa do Dique n. 3; trata-se no armazem n. 36 da rua da Cadeia.

— João Fernandes Parente Vianna com sua senhora vai á Europa.

— Mariano Francisco Ferreira faz sciente a quem interessar, que comprou ao Sr. José Paulino Lopes de Almeida a sua taberna sita na rua do Rangel n. 17.

— L. Francfort vai para Europa.

AMA

Precisa-se alugar uma escrava para ama de casa: na rua da Gloria n. 44.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia: na rua Nova loja n. 7.

— Aluga-se um sitio com grande casa e cocheira nos Remedios, defronte da igreja: a tratar em Bemfica, sitio de A. V. da S. Barroca.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cadeia n. 4: a tratar no armazem da mesma.

— Precisa-se alugar dous pretos para vender fazendas na rua: a pessoa que pretender alugar dirija-se á rua do Padre Floriano n. 22, das 7 ás 9 horas da manhãa, que achará com quem tratar, ou annunciar sua residencia para ser procurada.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos com pratica de taberna ou sem ella: na Capunga rua das Crioulas n. 27.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Garrafas.

Compram-se garrafas vasias de vinho e serveja, e tambem frascos e botijas de genebra: na rua do Imperador n. 57, armazem Aliança.

— Compram-se escravos moços e fortes, sendo barato: na rua da Cadeia n. 52, armazem.

— Compra-se um moleque de 12 á 14 annos: quem o tiver, dirija-se á travessa da Madre de Deos n. 2, que achará com quem tratar.

— Compram-se garrafas e botijas vasias por mais 25 0/0 do preço actual: na rua Direita numero 72.

Uma encommenda.

No armazem do caes de Apollo n. 55 compra-se um cylindro para padaria, que esteja em bom estado.

— Compram-se frascos de genebra vasias: na rua Direita n. 72.

— Compram-se casas terreas: quem tiver e quizer vender, dirija-se á praça de Pedro II n. 2, defronte da igreja do Espirito Santo.

VENDAS.

— Vende-se salitre de superior qualidade por barato preço: na rua do Vigario n. 31.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito na rua de Apollo n. 8, com 10 quartos e um grande armazem: quem o quizer comprar, entenda-se com Bernardino de Sena Dias, que dirá quem o vende.

— Vende-se a parte da casa de pedra e cal situada na rua da Soledade n. 50, em chãos proprios, cozinha fóra, cacimba com boa agua, e quintal murado, a qual parte se acha livre e desembaraçada, e corresponde ao valor de 1:215$; sendo por conseguinte a outra uma pequena parte no de trezentos e tantos mil réis, segundo a antiga avaliação: os pretendentes poderão entender-se com o Dr. Campos, que indicará o vendedor.

— Vende-se um excellente sitio na estrada do Rosarinho, comprehendendo 600 palmos de frente e mais de 2,000 de extenção, alargando muito para o fundo, onde confina com o alagadiço, e o sitio Cacunda, que é hoje do Sr. Tasso.

Contém o sitio abundantes arvores, como sejam: mangueiras, jaqueiras, mangabeiras, sapotiseiros, limeiras, limões doces, figueiras, pinheiras, um grande e optimo pomar de excellentes laranjas, oitis, abacate, grande profusão de caneleiras, que póde suppir todas essas boticas e casas de drogas, cajueiros, dendês, coqueiros, catolés, jambeiros, goiabeiras, fructa-pão, araçaes e bananeiras.

No fundo do sitio existe uma matta de grande extenção e abundante de madeira de diversas qualidades, e d'onde se póde tirar lenha para vender todo o anno, uma rica e excellente baixa para capim existente nos fundos do sitio capaz de sustentar muitos cavallos de verão e inverno, e outra mais para cima que está plantada, pasto para 12 á 15 vaccas de leite.

Alem de outras commodidades que offerece o sitio, accresce a de uma bella, grande e moderna casa, construida logo na entrada, com 80 palmos de frente e 90 de fundo, contendo tres grandes salas na frente e diversos quartos espaçosos e frescos, assim como grande estribaria e grande cozinha fóra.

Os productos do sitio o constituem uma optima propriedade, cujos rendimentos são sufficientes para a sustentação de uma numerosa familia, e só a proxima retirada do proprietario para outra provincia o obrigaria a vender uma tão util propriedade, que é muito adequada para algum senhor de engenho que queira vir morar na praça, e que tendo alguns escravos, póde fazer della um grande patrimonio: quem quizer, pois, fazer uma bella acquisição, dirija-se a esta typographia, ou á loja do Sr. Ramos na rua do Crespo, fazendo quina para a do Queimado, que dirá com quem se deve entender.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

MUTILADO

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 660 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Péras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e canadas, tanto em porções como á retalho.
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL
RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntes inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hysson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquetez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 600 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contende meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 6$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevidé e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.
Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

---

45 Rua Direita 45
Oiçam! oiçam!!!
CALÇADO
Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!
Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!
Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:
Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 800 rs.
E um sortimento comple.o em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,
Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,
TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou
AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,
ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SÃO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,
Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:
Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada
SALSAPARRILHA DE BRISTOL.
A venda nas boticas de Caors & Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

FAZENDAS
pretas para a quaresma
Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$560 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatique preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.
São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Tinturarias.
Na rua do Imperador n. 22, no grande armazem de tintas se vende todas as côres precisas para tingir pannos.

Fogos de artificio.
No grande armazem de tintas rua do Imperador n. 22, se vendem todos os productos chimicos empregados na composição dos fogos do artificio.

— Vende-se uma barcaça que carrega de 120 a 130 saccos de assucar, assim como algumas bestas mansas de roda, e bois de carro: a fallar nos Afogados com o tenente-coronel Manoel Joaquim.

ATTENÇÃO
PROGRESSIVO — PROGRESSIVO
9 LARGO DO CARMO 9
GRANDE SORTIMENTO
DE
MOLHADOS
PARA A FESTA.
DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.
Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100[illegible] para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam [illegible] mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta [illegible] para poder vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 8oo rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 16o rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 7oo a 1,5oo rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 56o rs. a libra, e 54o rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 46o rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 8oo rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,8oo rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,6oo rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,7oo rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,5oo rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,8oo rs. a libra.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.° de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,2oo rs. a garrafa e de 1o,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,2oo rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,3oo rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 8oo rs.
Queijos de reino chegados pelo ultimo vapor a 2,5oo rs. cada um.
Idem prato a 7oo rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 48o, 5oo, 56o, 64o e 8oo, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,5oo, 4,000 e 6,5oo rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 7oo rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,2oo rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,4oo rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,2oo rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 56o rs. a garrafa, e a 4,3oo rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 56o a 64o rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 64o rs. a garrafa e 4,8oo a canada.
Idem francez refinado a 8oo rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 64o rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 3oo a 3,5oo rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 3oo rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 16o rs. a libra e 4,8oo rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 26o, 3oo e 36o rs. a libra, do Ceará de 7,8oo, 8,6oo, e 9.2oo rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,8oo a 3,000 a arroba, e de 8o a 1oo rs. a libra.
Passas muito novas a 8,5oo a caixa e 5oo a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 24o rs. a libra.
Sagú muito novo a 28o rs. a libra.
Vellas de carnauba e comp[illegible]osição de 32o a 36o rs. a libra e de 10,[illegible]oo a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 44o rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para so[illegible]pa macarrão, talharim e aletria a 48o rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem es[illegible]trellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de [illegible],5oo a 3,5oo rs. a caixinha e a 6oo rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 6oo a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 2oo a 24o rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 28o rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.° a arte de cosinha de 1,2oo a 1,8oo rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 64o rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 64o rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,5oo a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,2oo a 4,5oo rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,6oo rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,2oo rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 75o rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 5o,000 rs., e a 72o rs. a garrafa
Sardinhas de Nantes a 32o rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,5oo a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,2oo a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,5oo rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,5oo a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 8o rs. a libra.
Milho alpista e painso de 16o a 2oo rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,2oo rs. a grosa e 2oo rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 9oo rs. a garrafa e 1o,5oo rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 8oo rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,5oo a 6,5oo a duzia e de mais a 5oo rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,5oo a 7,8oo rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 8oo o molho 64o o cento, e a 6,5oo rs. a caixa
Pimenta do reino a 34o rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 14o rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 16o rs cada um.
Cominho a 4oo rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

No armazem de Henry Gibson, na rua da Cadeia do Recife numero 62, vende-se
O melhor feltro asphaltico,
proprio para cobrir telhados, para forrar salas, sobre ladrilhos por baixo de tapetes ou esteiras, ou para collocar entre a madeira de navios e o forro de metal nos mesmos. Este feltro, além de muito barato, é leve e duravel, precisando metade da madeira usada para aguentar os telhados, pela facilidade da sua applicação, póde ser collocado por qualquer carpinteiro ou trabalhador curioso; tem igualmente a particular vantagem de ser invulneravel ao cupim e mais reptis á condensação da humidade e á chuva, além de muitas outras vantagens: os pretendentes dirijam-se ao supra-indicado armazem.

VINHO
bom a 2$600
a canada, garrafa a 360 rs., gaz a 440, estearinas a 510, de carnauba a 320, queijos frescos a 3$: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 1.

— Vende-se o sobradinho da rua das Trincheiras n. 37: a tratar no largo do Paraizo n. 6.

Machinas inglezas
para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C.

— Vendem-se as casas terreas sitas em Olinda, sendo duas na rua de S. Francisco com os seus terrenos n. 10 e 12, e uma na rua do Bomfim n. 26: quem as pretender dirija-se ao Forte do Mattos n. 10, a entender-se com Antonio Francisco Collares.

Lãas escossezas
Na loja do barateiro rua do Crespo n. 1, junto ao arco a 400 rs. o covado.
Fazenda da moda

Botinas contra callos.
Botinas inglezas para homem, sendo as mais bem feitas e macias que tem vindo, e pelo baratissimo preço de 9$: na rua Nova n. 7, loja do vapor.

— Vende-se a armação da loja da rua larga do Rosario n. 31, com um resto de miudezas ou sem ellas á vontade do comprador: a tratar na mesma

MUTILADO

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO
AOS
ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 e 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1|2 libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO!

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só con corda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Viade, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

COMPLETO SORTIMENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

Attenção.

Vende-se por commodo preço um escravo crioulo, de bonita figura, muito robusto, e proprio para todo e qualquer serviço, e muito principalmente para feitor de sitio por ter grande pratica e entender muito de plantação: a tratar no caes do Ramos n. 2.

N. 97.

Para se fechar contas vendem-se as poucas barricas que restam da verdadeira graxa n. 97: no escripiorio de Eduard Fenton, na rua do Trapiche n. 19.

— Na rua Formosa ou largo do Hospicio, casa n. 29, vendem-se cinco casaes de canarios hamburguezes productores, a 10$ cada casal: a tratar das 7 ás 9 hoaras da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

— Vende-se um cabriolet inglez de quatro rodas para um ou dous cavallos, um cavallo rodado do mesmo cabriolet, um cavallo rosilho bom andador de baixo a esquipar: na travessa da Trempe, sitio n. 2.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 45.

FEIJÃO

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 17$500 o alqueire, e a 560 rs. a cuia, dito mais trigueiro a 14$ o alqueire, e a 440 rs. a cuia: na rua Direita numero 8.

FEIJÃO

Vendem-se saccos com 20 cuias de feijão mulatinho muito novo a 11$500, dito mais trigueiro a 9$: na rua Direita n. 8.

Para todos.

Peças de madapolão com poucos salpicos de mofo á 4$500, 5$500 e 6$, ditas de dito enfestado muito fino á 7$. Algodãozinho superior com pequeno toque de mofo por 4$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado n. 17.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento, e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. á libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino, velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia de garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absiuto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot, de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingiado esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

VENDE-SE

vernis do gaz polo preço da fabrica: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Vende-se na rua Direita n. 32, vinho verde a 480 rs. a garrafa.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.
AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de poreo a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 rèis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 rèis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se um cavallo e uma machina proprios para padaria e moer mandioca: na rua do Rangel n. 9.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

— Vendem-se dous silhões para montaria de senhora: na rua Nova n. 1, loja de selleiro ao pé da taberna do Sr. Lima; adverte-se que os silhões tem algum uso.

Attenção.

— Vende-se um jogo de bolas com todos os seus pertences, por preço razoavel: quem pretender dirija-se ao caes do Ramos n. 32, aonde encontrará a pessoa com quem deve tratar.

MUTILADO

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 300 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$300 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$880 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados á vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ e par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas de Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3 0, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quaros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

SILVA & SOUZA

Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.

PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.

PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa,
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. alb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Molhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se envelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandejas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES

com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc.; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto: assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Frascos

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade at odos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita la marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Castodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 12, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— **Vende-se toucinho do sertão muito novo a 240 a libra, figos novos a 160, semente de coentro a 320 a garrafa: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.**

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado e cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

NADA OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de varios *Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d'appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estómago ou os intestinos como o iodure de potassium e o iodure de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Petzoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

JARABE DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

de J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela superior de Paris

Este Jarabe, al regularizar las funciones del estómago é intestinos, destruye esas indisposiciones proteiformes, y hace abortar las enfermedades de que son signos precursores. Médicos y enfermos han reconocido que restablece la digestion, haciendo desaparecer las pesadeces de estómago; que calma las jaquecas, pasmos, y calambres, que son el resultado de digestiones penosas. Su gusto agradable, y la facilidad con que se soporta, lo han hecho adoptar como el específico infalible de las enfermedades nerviosas, gastritis, gastralgias, cólicos de estómago y entrañas, palpitaciones, males de corazon, vómitos nerviosos. Su accion sobre las funciones asimiladoras es tal, que los médicos mas ilustres lo han adoptado por escipiente real de los dos primeros agentes terapéuticos: el **Ioduro de potasio** y el **Proto-Ioduro de hierro**, habiendo observado que bajo su influjo, *el primero* pierde su accion irritante, y *el segundo* su efecto astringente.

JARABE DEPURATIVO

DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

CON IODURO DE POTASIO

El Ioduro de potasio, administrado en solucion ó bajo forma sólida, causa al enfermo una gran repugnancia, ó determina accidentes que lo obligan á renunciar á este eficaz remedio. Unido al Jarabe de cortezas de naranjas, no causa ni gastralgia ni desarreglo del estómago é intestinos, y gracias á este salvo-conducto, las curas depuradas pueden seguirse sin interrupcion, en las afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, y en las segundarias ó terciarias, inclusas las reumáticas, de que es su mas seguro específico. La dósis está definida de tal manera que el médico la varia como quiere. El frasco: 4 fr. 50

JARABE FERRUGINOSO

DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

con PROTO-IODURO de HIERRO

La asociacion de la sal férrea con el Jarabe de cortezas de naranjas es tanto mas racional cuanto que este Jarabe, empleado solo para estimular el apetito, activar la secrecion del jugo gástrico, y por consiguiente, regularizar las funciones abdominales, neutraliza los tristes efectos de los ferruginosos y de los ioduros (pesadez de cabeza, constipacion, dolores epigástricos), al paso que facilita su absorcion. Disuelto en el Jarabe, se toma y soporta fácilmente, por hallarse en el estado puro mas asimilable; y asi puede seguirse la cura de los colores pálidos, pérdidas blancas, anemia, afecciones escrofulosas y raquitismo. El frasco: 4 fr. 50.

Los Jarabes de **J.-P. LAROZE** estan siempre en frascos especiales (jamas en medias botellas ni frascos redondos). Expediciones: en casa J.-P. LAROZE, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*. Depósito general: farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, y en casa de todos los farmacéuticos antiguos de Francia y del Estrangero.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençóes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualid. de pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, sendo o mesmo fogo fabricado na fabrica da viuva Rufino, na estrada de João de Barros.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da melhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Optima

farinha de milho a oito patacas a arroba: na rua do Brum n. 32. fabrica de costura á vapor.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

— Fugio no dia 2 de março do corrente anno, do engenho Floresta do termo de Atalaia, provincia das Alagoas, um escravo de nome Luiz, cujos signaes são os seguintes: cabra, com 22 a 23 annos de idade, corpolento, estatura regular, cara gorda, sem barba, os beiços um tanto grossos, tem todos os dentes e bem alvos: cujo escravo presume-se andar no centro desta provincia, ou na estrada de ferro: quem o apprehender poderá entregar nesta praça a Antonio de Moura Rolim, ou em Maceió á Manoel Joaquim Duarte Guimarães, ou mesmo no referido engenho a seu senhor o Dr. José Casado de Accioly Lima, que será recompensado generosamente.

— Fugio no dia 2 do corrente um moleque de nome Ignacio, de idade de 18 á 20 annos, o qual foi escravo do Sr. João Cavalcanti de Albuquerque Mello, senhor do engenho Araguari, termo de Barreiros, e suppõe-se que tomasse esta direcção: portanto pede-se ás autoridades policiaes de qualquer lugar a apprehensão do mesmo, bem como aos capitães de campo, levando á rua da Cadeia n. 42, que serão recompensados; cujo moleque tem os seguintes signaes: preto, fulo, cheio do corpo, beiços grandes e tem algumas marcas pelas costas.

MUTILADO

LITTERATURA.

Ainda o Sr. deputado Pedro Luiz e a sua crusada anti-jesuitica.

(Continuação.)

II

O Sr. deputado Pedro Luiz depois de haver recebido encomios pelos seus artigos na imprensa e pelos seus rasgos oratorios na tribuna, julgou que tambem podia recebe-los em suas temerarias excursões no campo da moral e do dogma; e ei-lo agora convertido em autoridade ecclesiastica, e arvorado em censor do abbade Mallet; correndo assim o risco de tornar-se ridiculo, e sem reparar que por este modo usurpava os poderes e direitos dos bispos, unicas autoridades legitimas para decidir, se os livros dos lazaristas encerram erros moraes e dogmaticos, e se os capuchinhos pregam o fanatismo e um Deus falso.

Os livros que os lazaristas levam para toda parte, diz o Sr. deputado, não tem o cunho da religião e da moral, e na parte dogmatica ha vicios muito graves; ha por exemplo, a opinião que consagra duas redempções, quando a egreja consagra uma tão sómente.

Mas quaes são esses livros, em que termos se acha expressa essa opinião de duas redempções? Eis o que o Sr. Pedro Luiz não diz, como devera faze-lo. E' sempre o mesmo systema de affirmar sem provar, pretendendo assim chegar aos seus fins. Por mais que affirme o Sr. deputado, não posso crêr que os padres lazaristas introduzam livros no Brasil que contenham erros moraes e dogmaticos.

Na qualidade de simples leigo, não posso entrar em questões da competencia dos sacerdotes, e nem desejo fallar em materias em que a minha ignorancia póde levar-me involuntariamente a cahir em erros; se bem que me sinta com forças, graças a Deus, de humilhar-me perante o juizo dos bispos, protestando a maior, e mais respeitosa submissão ás suas decisões.

Não obstante, porém, peço venia para dizer, que parece-me que um livro orthodoxo póde dizer, que Jesus Christo é nosso redemptor *de duas maneiras*, sem por isto sustentar um erro dogmatico.

Em virtude do peccado, diz o primeiro theologo, e o principe dos philosophos christãos, o homem havia contrahido uma dupla obrigação: 1ª fôra ligado pela escravidão do peccado, porque segundo a expressão de João, *aquelle que commette peccado é escravo do peccado* VIII, 34), *e torna-se*, como diz S. Pedro, *escravo daquelle por quem foi vencido* (2. Epist. II, 19); e assim sendo, tendo o demonio vencido o homem induzindo-o ao peccado, o homem tornou-se seu escravo: 2ª fôra tambem ligado quanto a divida da pena, que obrigava o homem segundo a justiça de Deus; e essa obrigação é ainda uma escravidão, pois que pertence a escravidão o soffrer o que se não quér, competindo ao homem o ser livre, e usar de si segundo a sua vontade. Por consequencia a paixão de Jesus Christo tendo sido uma satisfação sufficiente e superabundante para o peccado do genero humano e para a pena que elle havia merecido, a sua paixão foi como o preço pelo qual nos livrou *daquellas duas obrigações*... Diz-se portanto que a paixão de Christo é nossa redempção: *Et ideo passio Christi dicitur esse nostra redemptio.* (S. Th. p. q. 48 a. 4. c.)

Por aqui se vê, pois, que a paixão de Christo senhor nosso de dous modos nos remio, livrando-nos da escravidão do peccado, e da escravidão da pena que por causa delle mereciamos justamente; ou como diz em outro lugar o doutor angelico; essa paixão obrou á maneira de redempção em quanto nos livrou da escravidão do peccado, e a maneira de sacrificio em quanto por meio della fomos reconciliados com Deus: *Per modum vero redemptionis, inquantum per eam leberamur á servitute culpæ: per modum autem sacrificii inquantum per eam reconciliamur Deo.* (Ibid. a. 6. ad. 3.)

Creio portanto que podemos lêr em um livro—Jesus Christo é nosso redemptor de *duas maneiras*, livrando-nos do demonio e reconciliando-nos com Deus,—sem que isto queira dizer que ha duas redempções. E foi provavelmente isto, ou cousa semelhante, que o Sr. Pedro Luiz lêu, ou ouvio dizer, e sem comprehender o que lêu, nem pedir que lhe explicassem o que ouviu, vem agora perante uma assembléa illustre accusar os padres lazaristas por ensinarem que ha *duas redempções.*

Na parte moral desses mesmos livros, accrescenta o Sr. deputado, ha cousas assombrosas, singulares; ahi por exemplo, encontra-se uma especie de formulario de perguntas para a confissão; e isto é o que ha de mais *revoltante* (salvo o intoleravel gallicismo que se fosse na bocca de um capuchinho seria um italianismo.)

Ora, todos os manuaes da confissão, que em lingua portugueza correm entre nós e se acham na mão de todos os fieis trazem esse chamado formulario; os nossos bispos os conhecem, autorisam o seu uso, e nunca ninguem descobriu nelles nada de escandaloso, excepto o Sr. A. Herculano, de cujas idéas irreligiosas o Sr. Pedro Luiz quér constituir-se imitador. Por consequencia, segundo o mencionado Sr. Pedro Luiz, o nosso respeitavel e illustre episcopado seria reprehensivel por permittir a leitura daquelles manuaes; consequencia absurda, inadmissivel e que nós repellimos com todas as forças.

Mas por que livro fará o Sr. deputado o seu exame de consciencia? Acaso será pelo manual do digno padre Roquette? Pois ahi mesmo vem isto a que se quiz chamar formulario,

Uma vez, porém, encetada a carreira da critica, não devia o nobre orador, agora convertido em theologo, *ex oratore theologus factus*, ficar só nisto; e assim passando ao campo da theologia moral affirma que o abbade Mallet, autor de grande nota para os lazaristas, estabelece casos de consciencia que assombram o espirito ainda o menos timorato, como por exemplo, que o operario que furta ao freguez para matar a fome não é ladrão, e que se alguem receber dinheiro para matar, e não matar, deve restitui-lo; sobre o que exclama o moralista de tribuna: *como, senhores, podem vigorarr, correr nesta épocas semelhantes theses evidentemente immoraes?*

Ainda aqui cala o Sr. deputado o titulo da obra do mencionado Mallett, e a pagina em que lêu essa doutrina, que só lhe parece immoral por não saber moral.

Não conheço a referida obra, e nem quiz perder tempo em procura-la; mas confiando na fidelidade da citação, digo que ella parece-me não ter nada de immoral.

Vejamos o primeiro exemplo: *O operario que furta ao freguez para matar a fome, não é ladrão.*

Não queremos outro guia para elucidar este ponto senão a autoridade de S. Thomaz, mestre dos theologos, e aquelle mesmo que serviu de expositor aos padres do concilio de Trento. Ora, o doutor angelico respondendo á questão, se é permittido a alguem furtar em caso de necessidade: *Utrum liceat alicui furari propter necessitatem,* responde assim:

« O que é de direito humano não póde derrogar o direito natural ou divino; mas segundo a ordem natural estabelecida pela Divina Providencia, as cousas inferiores existem para soccorrer as precisões do homem, e por isto a divisão e apropriação das cousas procedentes do direito humano não impedem que se lance mão das referidas cousas para sustentar aquelle que se acha necessitado; donde resulta que o superfluo que certas pessoas possuem é devido por direito natural a sustentação dos pobres... Mas porque ha muitos infelizes necessitados, e não se póde com a mesma cousa soccorrer a todos, fica á liberdade de cada um distribuir á sua vontade os seus bens, para aliviar os que estão na miseria.

Entretanto, continúa o angelico doutor, se a necessidade é tão *manifesta e urgente* que se torne evidente dever-se soccorrer com o que acha presente (como quando uma pessoa está em perigo, e não é possivel soccorre-la de outra maneira) neste caso pode-se licitamente ajuda-la com o bem alheio tirado descoberta ou occultamente; e isto não é fallar a verdade nem furto nem roubo: *Et hoc nec proprie habet rationem furti vel rapinæ* (S. th. 2. 2. q. 66. a. 7.)

Por meio da abundante luz que esta magnifica exposição lança sob mais de um ponto de vista, vê-se que em *caso de necessidade,* como ninguem negará ser aquelle em que se precisa matar a fome, antes que se seja morto por ella, é licito lançar mão do alheio. É provavelmente desses casos extremos em que os bens se tornam communs, e em que por consequencia não pode haver furto, que falla o P. Mallet. E nem convém aqui esquecer que a doutrina exposta é commum a todos os theologos, sendo de mais sanccionada pela approvação do S. S. P. Innocencio XI, como se poderá ver na *Theologia Moral* do cardeal Gosset, t. 2. p. 496.

Abstenho-me de tirar todos os corollarios que resultam da precedente exposição, não só por amor da brevidade, como para poupar remorsos ao Sr. Pedro Luiz, que no seu illicito desejo de manchar a reputação de respeitaveis sacerdotes, não pensou bem no que disse.

A segunda these arguida de immoralidade é que *se alguem receber dinheiro para matar, e não matar deve restitui-lo.* Mas onde está aqui a immoralidade, que é tão *evidente* como se diz? Será na natureza do exemplo, ou na doutrina; que elle encerra?

Na natureza do exemplo não pode ser, porque não havendo ahi affirmação, nem negação, a cousa é em si absolutamente indifferente; além de que exemplos dessa mesma natureza e outros em que se põe em hypothese o incendio de uma propriedade, o defloramento, o roubo, o adulterio, etc., etc., encontram-se em todos os moralistas, e seria absurdo por isto dizer que todos ensinam immoralidades. Na doutrina do exemplo tambem não, por que jámais se poderá pôr em duvida a sua exactidão.

Eu ponho de parte a invalidade da promessa que faz objecto do exemplo referido, porque é doutrina certa e corrente que é radicalmente nulla a promessa pela qual alguem se obriga a fazer uma cousa má, assim como aquella porque tambem alguem se compromette a pagar uma certa quantia para induzir outrem a fazer uma cousa prohibida pelas leis divinas e humanas, como é o homicidio.

Mas se é certo que o P. Mallet diz, que aquelle que recebe dinheiro para matar, e não mata, deve restitui-lo, certamente não é elle o unico que o diz; pois que é isto doutrina assente, e communmente ensinada pelos moralistas, cujo testemunho aqui poderiamos transcrever, se não temessemos tornar este artigo mais longo do que deve ser.

Entretanto convindo ao caso apresentar sempre a autoridade de algum moralista, me servirei da do sabio P. Guillois no seu *Cathecismo,* obra offerecida ao S. S. Pio IX, honrada por elle com um breve e approvada por muitos cardeaes, arcebispos e bispos francezes, e onde se lê o seguinte: «Se a acção má não foi praticada, e entretanto a quantia promettida já se acha paga, ha obrigação de restitui-la o mais cedo possivel; sendo que pela mesma razão aquelle que a pagou tem direito de exigi-la. Se, porém, ella effectuou-se, aquelle que teve parte nella não pode tornar a tomar o que deu, porque repugna que uma acção immoral, illicita seja um titulo para isto; como por outra parte não repugna menos que o crime seja um titulo para poder conservar-se o que se recebeu como salario ou recompensa. (T. 2º p. 334.)»

Portanto, se o P. Mallet ensina theses *evidentemente immoraes,* a mesma censura deve cahir sobre o P. Guillois, e ainda mais sobre S. Thomaz que sustentando a mesma doutrina, traz um exemplo que havia chocar muito a moralidade do Sr. deputado, se eu aqui o transcrevesse totalmente desejando porém evitar um abalo na irritabilidade moral do Sr. Pedro Luiz, apenas darei a summa do exemplo, que versa sobre restituição: *Sicut cum quis dat meretrici propter fornicationem.* (S. th. 2. 2. q. 62. a. 5. ad 2.)

Oh! que these immoral! Como é possivel que um livro onde se ensinam taes cousas, ande na mão de todo o mundo, e ainda mais que seja considerado como o melhor commentario da Sagrada Escriptura! Será possivel!

Que responderá o Sr. Pedro Luiz ao que acabamos de expor? Continuará a reputar immoraes os autores ecclesiasticos, que aconselham a restituição no caso do não cumprimento de uma promessa?

Se é admiravel a coragem do Sr. deputado trazer á tribuna accusações tão infundadas, e que revelam a innocencia de seu espirito em questões tão importantes, fica-se verdadeiramente estupefacto de ver que existindo na camara sacerdotes, que *o estavam ouvindo com muita attenção* não fizessem a menor reclamação. E entretanto havendo elles feito um curso de dogma e de moral, podiam com todo direito dizer ao orador: Perdão, meu collega, os sapateiros só teem direito a palavra em materia de sapato. *Ne sutor ultra crepidam.*

Voltando agora o referido deputado a sua attenção aos sermões dos capuchinhos, que elle continúa a affirmar não serem *senão emissarios do jesuitismo e inoculadores do fanatismo no paiz* censura-os virulentamente por pregarem um Deus falso!

Ha tantos annos que esses piedosos padres estão no Brasil missionando, e até hoje nem os bispos, nem o senso christão dos brasileiros tinham conhecido que os capuchinhos italianos pregavam um Deus, que não é o dos christãos; esta gloria estava reservada ao insigne talento do Sr. deputado Pedro Luiz.

Fallando este Sr. dos serviços dos referidos capuchinhos, diz: «Deixam os templos construidos á custa de superstições e de fanatismo, mas deixam os templos para que? Senhores, dentro desses templos ha um altar, e sobre o altar a imagem de um Deus; mas que Deus? Um Deus que elles (os capuchinhos) pintaram cheio de colera, de rancor e a respirar vingança!»

A ouvirem-se semelhantes palavras pronunciadas em tom de reprovação, dir-se-hia que o senhor deputado encommoda-se com a terrivel idéa de um Deus *vingador,* de um Deus que *odia* a todos aquelles que operam a iniquidade; (*Odisti omnes qui operantur iniquitatem.* Pr. V, 7); de um Deus justo, que ama a justiça, (*Justus Dominus, et justitiam dilexit* Ibid. X, 8), e que como tal pune o crime dos paes nos filhos até a terceira e quarta geração; (*Ego sum Deus zelotes, visitans iniquitatem patrum in filios, in tertiam et quartam generationem.* Exod. XX, 5); de um Deus a que pertence a vingança, e dá a cada um o que lhe é devido; (*Mihi vindicta, et ego retribuam* Rom. XII, 19); de um Deus que sendo misericordioso e bom; (*Misericors et miserator* Pr. CX, 4); é tambem ao mesmo tempo justo, e assim como diz o propheta rei, a misericordia e a verdade encontraram-se nelle; a justiça e a paz beijaram-se: (*Misericordia et veritas obviaverunt sibi; justitia et pax osculatæ sunt* Ibid. LXXXIV, 11.)

Entre tanto esse Deus vingador, esse Deus que odia os peccados é o Deus da Escriptura Santa, é o Deus dos pontifices, dos santos padres e dos doutores, é o Deus dos christãos e dos capuchinhos.

Ah! Sr. Pedro Luiz, tema e respeite esse Deus; não se fie em ser elle soffredor e soberanamente misericordioso, *patiens et multum misericors;* ore para que elle, esquecendo a sua misericordia, não deixe obrar só a sua justiça contra os que ultrajam os seus ministros, que elle manda respeitar.

Tenho um grande numero de vezes ouvido os capuchinhos, quer nas grandes cidades, quer nas pequenas villas, e nunca os ouvi dizer nada que offendesse a minha fé, e os meus sentimentos christãos. E' certo que os tenho ouvido dizer, pouco mais ou menos: Meus irmãos, temei a colera de Deus que se irrita com furor contra o seu povo: *Iratus est furore Dominus in populum suum* Ps. CV, 40); mas tambem não vos esqueçaes que esse Deus é bom e misericordioso; nem vades crer que attribuo a Deus por este modo de fallar a colera e as outras paixões como ellas são em nós; não, quando vos digo que em Deus ha colera, é só segundo a analogia de seus effeitos, pois sendo proprio da colera o punir, dá-se metaphoricamente esse nome as punições que Deus inflinge por sua justiça.

Ora, o que ha aqui de phanatico, e de contrario a verdadeira noção de Deus? Queria por ventura o Sr. Pedro Luiz que os capuchinhos pintassem um Deus só de amor e de bondade, sem justiça e sem vingança, como o Sr. deputado o suppõe e deseja? Isto é que seria pintar um Deus falso, por que um Deus sem justiça seria um absurdo e nunca um Deus.

Agora porém vejamos como é a religião e o Deus do Sr. deputado Pedro Luiz. « Senhores, eu quero o verdadeiro reinado do Evangelho; quero que se não faça da cruz um instrumento de destruição (tambem assim fallava Luthero falso apostolo do Evangelho puro); não admitto que o charlatão (lea-se capuchinho) se decore com as vestes de apostolo, e suba a um pulpito como o arlequim sobe para o palanque. (Muito bem.) »

« Senhores, continua o orador, houve um tempo em que sobre a terra appareceu *um homem,* cuja figura angelica inspirava sympathia e confiança, cuja alma era serena e placida..... *Esse homem* era filho de Deus, era o Christo..... Essa *creatura* divina era mansa e boa, era o cordeiro de Deus... *Esse homem* uma só vez *foi possuido de colera* em sua vida. Dirigio-se um dia ao templo, e encontrou alguns homens que vendiam pombos, fructas no sagrado recinto; *encheu-se de ira,* tomou de um azorrague, e enchoutou do templo esses vis mercadores... Se essa *figura* angelica, se esse espirito tranquillo visse hoje o templo, a casa de seu divino pae, *essa colera não teria limites.* Os mercadores estão lá *na turba de seus levitas!* Não *traficam* unicamente com as riquezas materiaes, mas com o que ha de nobre sobre a terra, com a consciencia e com a dignidade; não *especulam* só com o ouro, mas tambem com a palavra de Deus! Havia o cordeiro do Evangelho de *fulminar* ali mesmo *a raça degenerada e prostituida..* Mas affianço á V. Exc., Sr. presidente, conclue o orador, que infallivelmente o *revolucionario* divino seria accusado de impio. »

Depois do Sr. Pedro Luiz demos agora a palavra a Ernesto Renan, autor do impio livro, intitulado—Vida de Jesus.

« Jesus essa sublime pessoa, que ainda hoje preside diariamente os destinos do mundo, póde ser chamada divina, não só no sentido de ter *absorvida toda a divindade,* mas por ser o individuo que mais concorreu para a sua especie caminhar para o divino (loc. cit. p. 457.) Se Jesus tornasse a vir ao mundo, reconheceria por discipulos, não *aquelles que pretendem* encerra-lo em algumas phrases de cathecismo, mas *aos que trabalham* para continuar a sua idéa (Ibid. p. 446.)

« Nunca se foi menos padre do que o foi Jesus, nunca maior inimigo das formas que *afogam a religião sob pretexto* de protege-la (Ibid. p. 9.) Um culto *puro* uma religião *sem padres, e sem praticas exteriores* assentando toda nos sentimentos do coração, eram ás consequencias das maximas de Jesus, que nunca recuou diante desta ousada consequencia, que o tornava no seio do judaismo um *revolucionario* de primeira ordem (Ibid. p. 85, 86.) A quem dirigir-se para fundar o reinado de Deus? Jesus não hesita Os fundadores do reino de Deus serão os simples. A natureza *angelica e doce* de Jesus torna-se aqui superior (Ibid. p. 127.)

Deixando ao bom senso dos leitores a apreciação da maneira de fallar de Jesus Christo commum a Ernesto Renan e ao Sr. Pedro Luiz; direi sómente que Jesus Christo não é um *homem,* mas um *Deus homem* ou um *homem Deus,* e que se o filho de Deus procedesse do pae, como existindo do nada, não seria seu verdadeiro, seu proprio filho: logo o verdadeiro filho de Deus não procede do nada, não foi creado, e por consequencia não é uma *creatura. Filium esse Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero; genitum, non factum, consubstantialem Patri;* eis-aqui está, como a egreja em seu symbolo falla de Jesus Christo; e como ella devem fallar todos os christãos que não querem cahir em heresia, cousa muito facil, diz S. Jeronimo, quando se falla levianamente: *Ex verbis inordinate prolatis incurritur hæresis.*

O horror que o Sr. deputado tem ao *jesuitismo,* segundo elle mesmo diz, levou-o a fallar ainda dos jesuitas, exprobando-lhes assassinatos que elles nunca commetteram; sem corar de tornar-se assim triste écho de calumnias protestantes.

As accusações calumniosas de regicidios, intentadas contra os padres da sociedade de Jesus, não são originaes, nem o Sr. Pedro Luiz póde pretender a paternidade dellas, e pois repete sómente aquillo que os inimigos da egreja tem dito muitas vezes. Vejamos por nossa voz o que sobre isto diz a historia imparcial.

(Continuar-se-ha.)

UM CATHOLICO.

A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE LONDRES EM 1862.

Relatorio do Sr. conselheiro Carvalho Moreira, presidente da commissão brasileira.

(Continuação.)

II

Sogeitas ainda ás leis geraes da actividade e do tempo para o desenvolvimento successivo de suas proporções sem limites, requerem ás exposições o cuidado não interrompido das comparações dos resultados; de novos meios de acção; da propagação dos bons principios da economia social; e da honorificação do trabalho. E' a tarefa de todos os governos e dos povos, como nas boas instituições.

E' nessa escola pratica do seu proprio interesse que se educa o producto com a gymnastica da emolução, percorrendo a cadeia continua e brilhante desde a *alma martyr* da riqueza até o seu derradeiro expoente.

Os textos dos programmas de todas essas solemnidades da industria na patria das exposições, desde a primeira, quasi improvisada no *Campo de Marte* (anno VI da republica), até a ultima, realisada pelo Nestor dos reis de França, ao mesmo tempo que attestam quão modestos foram os começos desses successos hoje tão brilhantes, mostram em traços ridentes da animação e da esperança, que a cada volta da festa do trabalho, se foi alargando sempre o seu plano, e ostentando cada vez mais brilho á idéa do futuro. Já não bastavam em 1844 os espaços do *Louvre,* dos *Invalidos* á *Praça da Concordia;* foi preciso a arena dos *Campos Elysios,* sessões de tres mezes, e nunca a victoria parecia bastar.

Fallando dessa primeira exposição que se abrio na Europa no fim do seculo passado e que durou uma semana, escrevia o ministro do interior ás autoridades departamentaes:

« A exposição não foi muito numerosa; mas é a primeira campanha, e esta campanha é desastrosa para a industria ingleza. Nessas fabricas são os arsenaes donde devem sahir as armas mais funestas ao poder britannico.

« Reconheço, disse mais tarde o rei Luiz Felippe, que a exposição de 1844 ha excedido as outras, e foi de todas a mais gloriosa; mas só por cinco annos conservará esse titulo. Tenho firme confiança que a de 1849 ha de eclipsa-la. »

A expansão é, pois, a tendencia desta instituição; é o seu typo natural, quér nos ardores da atmosphera bellicosa, quér no remanso creador da paz.

No anno de 1861 jogamos tambem as nossas primeiras armas, e marcamos para a nossa industria a data memoravel da sua primeira Olympiada.

Por mais imperfeito que possa ter sido o nosso primeiro ensaio, e modesta a nossa contribuição para o concurso internacional de hoje; e antes de ter a honra de dizer á V. M. o como foi recebida e julgada a contribuição brasileira no meio das maravilhas do «South Kensington,» permitta-se-me aqui, á par da congratulação pelo presente, fazer um voto pelo futuro:

Não seja remoto o dia em que, deixando a industria brasileira os traços da juventude pela robustez e hombridade, já não bastem para as suas exposições nacionaes os espaços do edificio da «escola central;» e apparecendo nos concursos universaes, ninguem lhe conteste a mais completa victoria.

EXECUÇÃO.

Ao desempenho das instrucções do governo imperial no tocante a parte propriamente economica da nossa intervenção na exposição internacional e bellamente denominada — *alvo principal a que visamos,* devia preceder uma série de expedientes preparatorios, indispensaveis para o bom exito da nossa primeira apparição.

Essa tarefa não era de somenos importancia, e nem foi objecto de cuidado e trabalho pouco consideravel.

A distribuição do espaço no edificio da exposição por entre os governos e expositores nacionaes e estrangeiros foi, como é facil de imaginar, uma operação mui afanosa e cheia de difficuldades, mas condigna dos commissarios reaes da exposição internacional de 1862.

A circular inicial da empreza (março de 1861), communicada a todos os governos por intermedio das legações britannicas, foi a centelha electrica para indicar o campo da batalha; e o 1º de maio de 1862, a palavra passada a todos os arraiaes das industrias do mundo.

Nas mais vastas proporções foram immediatamente organisadas por todos os governos commissões internacionaes, compostas e presididas pelas mais altas personagens na linhagem da realeza, da administração, da sciencia e das artes.

Foram egualmente designadas commissões externas, com seus delegados e agentes em Londres, para se pôrem desde logo em contacto com os commissarios reaes, e tomarem as providencias preliminares da installação.

Entre estas era primordial a designação do espaço no edificio da exposição, e para isso de toda a parte se faziam pedidos em competição descommunal.

Tendo recebido a circular dos commissarios reaes, não se descuidou por certo o governo imperial de solicitar tambem para os expositores brasileiros um lugar entre os convivas do festim industrial; e em devido tempo tiveram, pois, os commissarios reaes a declaração, que em 22 de agosto de 1861 fizera ao ministerio da agricultura o presidente da exposição nacional, pedindo para o Brasil, como termo apropriado, 1296 pés quadrados no edificio da exposição de Londres.

A derrama pelas provincias para a collocação dos productos, não podia na verdade offerecer ainda então elementos seguros para um calculo definitivo, e era entretanto urgente calcular um espaço.

A modestia sempre bem cabida ainda nas maiores aspirações, caracterisou aquella declaração, e a prudencia prevaleceu ao desejo de uma ostentação talvez frustanea.

Assim ficou desde logo o nome do Brasil figurando na lista dos paizes contribuintes, e noticiado nos documentos officiaes á commissão directora da exposição nacional no Rio de Janeiro, encarregada, como em outros paizes, de organisar para a de Londres a contribuição brasileira

O pedido sobre uma base aproximada era para commissarios reaes um principio difficil de manter no meio de exigencias porfiosas e innumeras por parte dos governos e expositores de todas as nações.

O espirito de justiça, porém, a experiencia esclarecida dos commissarios reaes, soube, de modo admiravel e a contento geral, regular a partilha entre todos os concurrentes, manteada entretanto em nosso favor a fórma estimativa do pedido; resultado este para que contribuiram sem duvida o interesse com que os commissarios reaes acolheram sempre a intervenção do Brasil, e a benevolencia para com o presidente da commissão brasileira em Londres.

Assim; apenas recebi o decreto da minha nomeação, e as instrucções de 24 de dezembro, sem perda de tempo tratei de entender-me com os commissarios reaes para aplanar as dificuldades da concurrencia, antes de fazer-lhe officialmente o pedido do espaço para os nossos productos no edificio da exposição.

A 29 de janeiro, communiquei formalmente aos commissarios reaes os nomes dos membros da commissão brasileira até então nomeados, o Sr. barão de Mauá, o Sr. Dr. Pereira da Silva, como o fiz mais tarde á respeito do Sr. Porto Alegre.

E sobre a base estimativa da declaração de 22 de agosto, unica que ainda então me era dado indicar, pedi que se designassem definitivamente 1,300 pés quadrados para os productos brasileiros. Em 3 de fevereiro, estava resolvida a questão do espaço, sendo-nos concedidos 1.250 pés quadrados; e a boa vontade nunca desmentida dos commissarios reaes foi ainda devida a vantagem importantissima de uma excellente localidade, que muito bem compensou as proporções da área concedida.

As diligencias conducentes á designação do espaço, foram ao mesmo tempo acompanhadas de todas as medidas collateraes para o recebimento dos nossos artigos, era sua devida collocação.

Assim, em 27 de janeiro, foi Mr. Thomas Hill, nosso vice-consul em Southampton, nomeado por mim agente da commissão brasileira para effectuar na alfandega daquelle porto, com isenção de direitos a expedição dos nossos artigos para a exposição, sendo para isso por mim autorisado com os devidos poderes em fórma official, segundo a indicação dos commissarios reaes.

A 29 de janeiro, nomeei agente da commissão brasileira para auxilia-la nos variados trabalhos de execução, a Mr. W. H. Clark, cuja intelligencia e actividade corresponderam perfeitamente á sua designação; e a de 3 de fevereiro, encarreguei de presidir á organisação, preparo e arranjo scientifico dos productos na exposição a Mr. Robert Hunt, director do museu de geologia pratica de Londres.

Todas essas nomeações foram devidamente communicadas aos commissarios reaes, para as desejaveis facilidades da operação.

Essas e outras providencias estavam já tomadas e tudo preparado para o recebimento dos nossos productos na alfandega de Southampton, transporte de caminhos de ferro, estações intermedias, etc.; de sorte que quando aqui chegaram pelo vapor *Oneida,* em 5 de março, nesse mesmo dia foram logo expedidos para Londres, sob os sellos da alfandega, e depositados no banco de Inglaterra os dous volumes contendo objectos preciosos; e no dia seguinte os 48 volumes com toda a nossa contribuição estavam dentro do edificio da exposição.

Abrir os volumes, conferir os objectos, pô-los em boa guarda, e vantajosamente colloca-los no compartimento brasileiro, que sobre o espaço designado ao mesmo tempo se erigia e ornamentava, e tudo isto no meio da azafama de operações analogas que os expositores de todos os paizes executavam á quem melhor, e á porfia, com os trabalhos de construcção ainda incompleta no interior do proprio edificio, era incumbencia que requeria methodo, discernimento, e ordem; e foi bem desempenhada pelo engenheiro civil, o Sr. Augusto Teixeira Coimbra. Nomeado superintendente do compartimento brasileiro, de prompto se familiarisou com a nossa collecção, para explica-la aos jurados e satisfazer as inquirições de todos que a visitavam.

Ao cuidado e esmero da commissão encarregada de remetter os nossos productos do Rio de Janeiro para Londres, deveu-se o bom estado em que aqui chegaram, e concorreu para o bom effeito do nosso compartimento.

A tarefa da classificação scientifica dos nossos productos naturaes, e a designação systematica de todos os objectos sob as diversas classes do catalogo inglez, onde elles deviam apparecer para a apreciação do jury e conhecimento do publico, foi, como disse, por mim encarregada especialmente a Mr. Robert Hunt, nome mui conhecido na Europa, e notavelmente ligado aos annaes das exposições da Inglaterra, como attestam o seu precioso *And Book* para a de 1851, e o que acaba de publicar muito mais amplo para a de 1862.

Assim organisado o pessoal necessario, procedeu-se com todo o vigor aos trabalhos da construcção, adorno do compartimento, e collocação dos productos; de sorte que de todos os compartimentos estrangeiros foi o do Brasil o unico que se achou completamente acabado para o 1º de maio; emquanto por mais de quinze dias depois da abertura solemne da exposição ainda os outros estavam completando as suas installações.

D'ahi resultou que logo nos primeiros dias da exposição se tornou o nosso compartimento popular aos visitantes em geral, e especialmente aos que o examinavam para o estado da sciencia, e pelo interesse do commercio e das fabricas. Nesse resultado teve ainda boa parte a commissão directora da exposição nacional, pelo facto de haver remettido para Londres os objectos pelo vapor de 8 de fevereiro: sem esta discreta providencia teria sido impossivel completar-se o compartimento para o 1º de maio.

O espaço concedido ao Brasil era pequeno em relação ao numero e natureza dos productos que tinhamos de extrahir; e foi por isso necessario fechar tres lados da área, e elevar á doze pés as paredes do compartimento, afim de utilisa-las indemnisando-nos da exiguidade da área.

Por este expediente, aliás seguido por quasi todos os expositores, conseguio-se que fossem devidamente expostos todos os artigos do nosso contingente.

A localidade, porém, não podia ser melhor; dando para a avenida principal do jardim adjacente da sociedade de horticultura, ficou o compartimento brasileiro em evidencia continua, e por assim dizer encontradiço.

O numero, variedade e caracter dos objectos; o methodo seguido na sua collocação; a decoração e ornato do compartimento; reunião, em summa, de todas essas disposições, davam á exposição brasileira um certo typo variegado e alegre, congenial á novidade de sua apparição.

N'um lance de olhos geral sobre a exposição, dizia o *Times* de 3 de maio: «A collecção do Brasil parece mui admiravelmente arranjada. »

Esta primeira impressão do effeito geral do nosso compartimento não foi de modo menos benevolo manifestada pela imprensa franceza. Logo nos primeiros artigos sobre a exposição de Londres, disse o *Jornal des Debates,* o Brasil brilha por uma originalidade cheia de attractivos. »

O todo da nossa collecção era na verdade interessante, e em contraste com outras que alli ostentavam grandes esplendores e vastas dimensões, suggeria uma reflexão séria. Emquanto a perfeição artistica e a sumptuosidade brilhavam á porfia em muitas das exposições de outros paizes, limitados, porém, a certos generos ou especies de productos, e mediante esforços seculares, o Brasil, fazendo, quasi de afogadilho, um arrolamento de seus haveres, mostrou logo da primeira vez, n'um modesto aggregado de seus especimens que reunia em seu seio o germen das riquezas produzidas em quasi todas as partes do globo; que tinha dentro em si tudo o que póde precisar; e que é capaz de tudo produzir, faltando apenas o que não depende só delle—o tempo,—condição adventicia, mas essencial a grandeza das nações. Na variedade dos seus productos não se vê o reflexo de gloria historica dos suas industrias; mas alli está inteira a esperança dos seus destinos futuros.

Antes da abertura solemne da exposição, tratou-se logo de organisar o jury internacional para o julgamento dos productos exhibidos por todos os paizes.

Segundo as decisões tomadas pelos commissarios reaes para a constituição do jury na presente exposição, devia ser este composto de membros inglezes e estrangeiros variando porém, as proporções.

Para a nomeação dos jurados inglezes guiaram-se os commissarios reaes, na generalidade dos casos, pela proposta dos expositores, cada um dos quaes apresentava os nomes de tres pessoas com as qualificações para jurados.

Quando para taes nomeações faltava accordo commum entre os expositores dos artigos de um trafico, ou do districto, escolhiam os commissarios reaes os individuos que reuniam maior numero de votos; e em alguns casos, satisfazendo aos desejos dos proprios expositores, nomeavam por si mesmo pessoas devidamente qualificadas.

As colonias inglezas foram representadas por jurados recommendados pelos differentes commissarios coloniaes, sendo para cada colonia um certo numero, correspondente ao espaço por ella occupado na exposição.

A proporção entre os jurados estrangeiros e inglezes não foi arbitrariamente fixada, e desses se nomearam para o jury de cada classe tantos quantos a experiencia das exposições passadas mostrou serem necessarios.

As nações estrangeiras que tomaram parte na exposição tinham o direito de nomear um jurado para cada classe em que fossem representadas por vinte expositores para cada sub-classe em que estivessem quinze.

Como alternativa porém era concedido a cada nação um certo numero de jurados proporcional ao espaço por ella occupado no edificio, o que foi aceito por alguns paizes.

Sem essa alternativa, a regra geral do numero de jurados segundo o numero de expositores, seria inapplicavel áquelles paizes cujas contribuições, sendo aliás vastas na sua totalidade, não reunissem comtudo em cada classe ou sub-classe de productos numero sufficiente de expositores para dar-lhes direitos a um jurado.

Assim, suppondo a insufficiencia do numero de expositores estabelecido para cada classe de producto, applicaram os commissarios reaes o principio da proporcionalidade do espaço aos estados da America do Sul e central, o que estes não duvidaram aceitar.

Para esse fim dirigiram-me a circular de 15 de fevereiro, convidando-me para que me entendesse com os commissarios daquelles estados, afim de elegermos collectivamente dous jurados, que nos representassem no jury internacional.

Esses estados eram o Brasil, as republicas de Costa Rica, Guatemala, Equador, Perú, Venezuela e Uruguay.

A essa communicação respondi, em 19 de fevereiro: «que não havendo até então chegado á Londres a collecção brasileira, não me julgava habilitado a declarar aos commissarios reaes, qual das alternativas offerecidas na sua circular teria applicação ao Brasil; entretanto, como eu estava certo de que pouca ou nenhuma similaridade tinham os nossos productos com os que podessem exhibir as republicas hispano-americanas, sentia não poder annuir á idéa que a circular me suggeria, da eleição conjuncta de dous jurados para o Brasil e aquelles estados.»

Alludindo a extensão do nosso territorio, população, commercio, e importancia no mundo, conclui pedindo aos commissarios reaes, que reconsiderando o assumpto concedessem ao Brasil jurados em separado.

Contra esta pretenção militavam de mãos dadas a exiguidade do espaço que pedimos, e o pequeno numero de expositores por classes.

Tive não obstante a satisfação de receber, em 28 de fevereiro, resposta dos commissarios reaes, concedendo a nomeação de um jurado especial para os expositores brasileiros, ficando para toda a America do Sul e central dous jurados, collectivamente nomeados pelas respectivas commissões.

Assim no areopago internacional de 1862 não compareceu o imperio, por mero accidente geographico, como litisconsorte desses paizes na causa nacional da exposição de sua industria.

Essa decisão dos commissarios reaes, de 28 de fevereiro, importando uma excepção das regras estabelecidas para a constituição do jury, foi ainda uma prova de consideração especial pelo Brasil; e agradecendo-a como devia, respondi, em 11 de março, nomeando logo nosso jurado.

A escolha de uma pessoa que reunisse as habilitações technicas e praticas para devidamente apreciar e fazer valer, como no nosso caso, a importancia de uma collecção inteira de productos tão variados, e alguns pouco conhecidos no mundo industrial, era incontestavelmente um apice mui delicado da tarefa confiada á commissão brasileira, que tive a honra de representar. Essa difficuldade foi de antemão sentida e prevenida por muitos governos, que tomando parte nesta exposição designaram d'entre as suas proprias commissões, numerosas e illustradas, ou a ellas aggregaram logo, pessoas competentes, e qualificadas para servirem no jury internacional. Sem ter a vantagem de taes providencias, tive entretanto a fortuna de encontrar na pessoa que nomeei todas as condições desejaveis para preencher tão importante encargo. Reunindo a seus titulos scientificos grande conhecimento pratico da nossa Flora, sobre que tem publicado interessantes memorias, dos nossos recursos mineralogicos, e em geral dos artigos da nossa industria, por sua longa residencia no Brasil, onde deixou o seu nome ligado ás tradicções dos nossos primeiros feitos na engenharia, prestou-se a esta minha designação, com a melhor vontade e generoso desinteresse, Mr. John Miers, membro da sociedade Linneana e da sociedade real de Londres.

Respondendo em 18 de março, a notificação que fiz desta nomeação perguntaram-me os commissarios reaes, em qual das classes devia Mr. Miers ser collocado como jurado do Brasil.

A nomeação de um jurado exclusivo e unico para toda a collecção brasileira offerecia ainda uma difficuldade pratica, e era o designar a classe de productos, na qual devesse elle funccionar guardando o principio geral de jurados por classes.

Para conciliar a nossa posição especial com a desejavel representação de todos os nossos productos nos conselhos do jury mediante a assistencia do nosso jurado, foi indispensavel assignar-lhe uma classe em que virtualmente fosse abrangido, na maior escala possivel, o maior numero dos nossos productos. Assim, de accôrdo com Mr. Miers, propuz aos commissarios reaes a designação do nosso jurado para a classe IV do cathalogo inglez.—*Substancias animaes e vegetaes usadas nas manufacturas.*

Neste sentido respondi aos commissarios reaes, em 28 de março; e rendo justiça á verdade consignando neste documento solemne a importancia dos serviços assignalados que aos expositores brasileiros dignamente prestou o nosso illustre jurado.

Até aqui a série dos expedientes preparatorios á que acima alludi como indispensaveis para o bom exito da nossa apparição: agora os meios que empreguei para utilisar a parte principal—que chamei *economica*—da nossa intervenção.

Esses meios formam a synthese das determinações especificadas nas instrucções de 24 de dezembro, pelas quaes se devia guiar a commissão, tendo por alvo o duplo pensamento de tornar conhecidos os nossos productos, e estudar os da industria estrangeira.

Entre essas determinações figuram algumas de mero detalhe, cuja execução litteral não tinha influencia intrinseca na realisação da idéa predominante; e outras que suppunham uma provisão de recursos organisados, que já disse em outro lugar não estavam á minha disposição.

Essas indicações deviam pois receber no seu complexo as modificações que as circumstancias praticas lhe houvessem de imprimir.

Assim, sem individualisar varias dessas indicações, direi, por exemplo, que a traducção e reimpressão do nosso cathalogo nos jornaes inglezes, francezes, belgas e allemães não podiam proveitosamente ter lugar na fórma incompleta em que fôra elle remettido, sem duvida em consequencia da estreiteza do tempo necessario, para a devida confecção de um documento por natureza tão precioso e importante, que bem se póde chamar a chave scientifica das exposições.

Entretanto, sem afastar-me muito da letra das instrucções nesta parte, alterei o cathalogo remettido, aproveitando algumas valiosas informações que deparei no cathalogo especial, relativamente mais completo, da exposição parcial na provincia do Pará. Com essas modificações e reimpressão consegui interalar de um modo menos imperfeito a rica nomenclatura dos nossos productos no cathalogo inglez, cuja traducção nas linguas geraes do continente preenche até certo ponto o fim daquella determinação.

Voltando aos meios que chamei a synthese das instrucções de 24 de dezembro, comprehendi que um estudo parallelo da nossa propria exposição e das exportações estrangeiras era o espirito daquellas instrucções no seu maior alcance; e sem alterar-me, pois, a commentações textuaes, cumpria-me organisar os meios para attingir aquelle duplo desideratum, e formular um programma de possivel execução.

Para dar uma idéa da nossa actividade e civilisação, apresentando o que possuimos capaz de entrar na permuta e circulação da industria dos outros paizes, afim de excitar o trabalho e o capital europêo, como sabiamente desejava o governo imperial, não era por certo bastante a nossa mera coparticipação material, a nossa primeira entrada no fóco industrial para onde convergiram em 1862 as amostras multiformes dos productos do mundo. As honras simplesmente de tão distincta companhia não podiam satisfazer a nossa justa ambição.

Essas descripções subjectivas, aliás sempre vantajosas á divulgação, estão longe todavia de satisfazer os fins economicos das exposições. Era pois de primeira utilidade, que um exame sério e um estudo aprofundado do que valesse a nossa collecção no ponto de vista de permuta e de industria, viesse marcar no thermometro do progresso geral o gráu correspondente a que já temos chegado, e indicar com a segurança da experiencia esclarecida, os multiplos e variados recursos de que dispõe o Brasil, muitos ignorados pelos estranhos, e alguns por nós mesmos ainda mal comprehendidos.

Para dar a esse estudo o cunho authoritativo da imparcialidade e da sciencia, era indispensavel commette-lo a nomes de significação pratica, e de importancia real, conhecida e aceita no mundo europêo. Só quando revestidas da autoridade desses nomes—poderiam taes apreciações uma vez discretamente publicadas, fazonear as condições tendentes a excitar o espirito de empreza e o capital estrangeiro a bem da nossa producção.

Por outro lado, compria-me egualmente satisfazer a segunda parte do programma, em que substanciei as instrucções do governo imperial.

Todas as disposições desse documento recommendando a investigação dos melhoramentos expostos por outros paizes em todos os generos de industria, e com especialidade daquelles que nos conviesse adoptar pela vantagem que trariam aos generos similares de nossa producção; bem como o exame de productos novos, ou novas applicações e usos dos já conhecidos; e *em geral de tudo quanto podesse interessar ao desenvolvimento da nossa industria,* tinham obviamente de constituir a segunda parte desse programma.

Attendendo, quanto era possivel, ao especificado nas instrucções, procurei satisfazer a recommendação generica dentro dos limites praticaveis. Neste intuito, lembrei-me de instruir um exame systematico sob o ponto de vista geral, « de tudo quanto podesse interessar ao desenvolvimento da nossa industria»—abrindo por entre as exposições estrangeiras uma devassa scientifica sobre o que ali se achasse nas condições de entrar na alçada daquelle pensamento.

Assim, um estudo contraposto do que haviamos exhibido, e do que exhibiram outros que mais tinham de ensinar-nos do que aprender de nós, é em resumo o plano que me foi dado delinear para levar á effeito as vistas patrioticas do governo imperial.

Para a execução deste plano no tocante á nossa propria exposição, foram naturalmente objecto desse estudo e apreciação os productos que ali figuram como exponentes da nossa industria principal, e outros, cuja producção até hoje mal executada, ou quasi inteiramente desconhecida, offerece entretanto condições favoraveis de grande desenvolvimento e reune os melhores titulos de avultar na estatistica geral da nossa riqueza publica.

Na classe mineralogica e geologica dos nossos productos foi essa tarefa commettida á Mr. Robert Hunt; da analyse chimica dos nossos especimens de ferro e carvão occupou-se especialmente o Dr. John Percy; e finalmente o Dr. Lankester das substancias vegetaes e alimenticias, com outros productos que mereceram a sua attenção.

A' melhores autoridades não podia eu recorrer; a posição official que occupa Mr. Hunt á frente do museu de geologia pratica de Londres, diz de per si o que elle é; o Dr. Percy é professor de metalurgia e a sua autoridade é geralmente procurada pelas emprezas de mineração, como reputada sem equivoco; o Dr. Lankester, superintendente das collecções dos productos animaes e alimenticios do « museu de South Kensington », é autor muito conhecido, e como o Dr. Percy, membro da Sociedade Real de Londres.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO
ILEGÍVEL